



EDITORA GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DO

ARROZ

2022



BRAZILIAN RICE YEARBOOK



ISSN 1808-1081

ISSN 1808-1151



SEMENTES CERTIFICADAS DE ARROZ

ANa 8001

ANa 9005 CL



**ANa
Cambará**

**ANa 6311
Aroeira**



ANa 8001

ALTA PRODUTIVIDADE

GRÃO LISO

RESISTENTE
AO ACAMAMENTO

TOLERANTE A SECA E AO
ATRASSO NA COLHEITA



www.agronorte.com.br

Instagram [agronorte](https://www.instagram.com/agronorte)

Facebook [agronortepesquisaesementes](https://www.facebook.com/agronortepesquisaesementes)

Sinop - MT

66 3517 - 1900

☎ 66 99950 - 6125

Pato Branco - PR

46 3122 - 5200

☎ 46 99121 - 9427

Araxá - MG

☎ 34 99825 - 2941

☎ 34 99908 - 5474



Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS

Inor Ag. Assmann



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO ARROZ 2022 BRAZILIAN RICE YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispirre Giuliani e divulgação de empresas e entidades;

projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado;

arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre foto Robispirre Giuliani;

edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;

tabelas e catalogação: Márcio Oliveira Machado;

coordenação comercial: Suzi Montano e Janaína Langbecker;

marketing: Janaína Langbecker, Suzi Montano, Bruno Gabe Moreira e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado;

distribuição: Bruno Gabe Moreira;

impressão: Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-1088

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do arroz 2022 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2022.
88 p. : il.

ISSN 1808-1088

1. Arroz – Brasil. 2. Arroz – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.180981
CDU : 633.18(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Segurança do cliente em primeiro lugar.

A classificadora óptica da Bühler
mais poderosa para arroz.

A SORTEX S CrystalVision usa iluminação LED 'deep blue' e um poderoso algoritmo de classificação de Inteligência Artificial, combinado com um número maior de válvulas ejetoras por módulo para garantir a remoção de materiais estranhos ao produto, incluindo vidro fosco e opaco, garantindo a segurança do consumidor.

Saiba mais em:

office.bsmk@buhlergroup.com

www.buhlergroup.com

Innovations for a better world.

BÜHLER

Sumário

SUMMARY

Inor Ag. Assmann



06
APRESENTAÇÃO

10
PRODUÇÃO

32
MERCADO

52
PERFIL

68
PESQUISA

80
PAINEL

84
EVENTO

88
AGENDA

SOMOS
AGRO
SOMOS
TECH

Classificamos
e Seleccionamos
o seu melhor.

Tecnologia que inova seus processos e aumenta sua produtividade.

Fundada em 1991, a Selgron é a única na América Latina a oferecer soluções completas e integradas para o agronegócio.

Classificadoras
Scanner 3D



Seleccionadoras
Ópticas



Empacotadoras



Agrupadoras



Encaixotadoras



Paletizadoras Robotizadas



@selgrontech

SELGRON

O arroz visto de perto

A vocação produtiva e a combinação de fatores que favorecem esse cultivo fazem do Brasil uma das grandes referências no suprimento das necessidades de arroz da população mundial. A *expertise* nacional foi reafirmada na safra 2020/21, que apresentou os mais altos índices de produtividade da série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), superando pela primeira vez a barreira de 7 mil quilos de cereal colhidos por hectare.

Se o desempenho brasileiro é digno de ser chamado de fenomenal, isso se deve especialmente ao profissionalismo e à competência dos produtores, que adotam o mais aprimorado pacote tecnológico para essa cultura, valendo-se ainda das melhorias que são apresentadas pela genética, através dos institutos de pesquisa e de melhoramento, tanto públicos quanto privados. Tais níveis de excelência são verificados em especial no Sul do País, em lavouras de cultivo irrigado, que ainda adotam outros métodos e modelos de vanguarda, a exemplo da rotação de culturas. O Rio Grande do Sul, sozinho, desponta como a grande fronteira orizícola brasileira, colhendo mais de 70% de todo o cereal produzido pelo Brasil.

E ainda que a temporada 2020/21 tenha apresentado números muito relevantes, o novo ciclo, 2021/22, se ressentiu da interferência do clima, cada vez mais um balizador do que é possível produzir ou alcançar no agronegócio. O cenário de custo de produção em alta já levava muitos produtores a frear ou reduzir o cultivo, de tal forma que a Conab projeta recuo de 3,5% na área plantada. Mas é em especial a queda de 6,6% na produtividade, limitada pelo clima, que pesa para a estimativa de quase 10% de redução em volume na nova safra. Como se pode compreender, essa disponibilidade a menos de arroz neste ciclo impactará de imediato na conjuntura de mercado, colaborando para que o balanço de oferta e de demanda motive a cadeia produtiva a repensar as necessidades e as possibilidades de formação da lavoura para o novo período, o 2022/23.

É com uma conjuntura de custos em alta, e com a avaliação do retorno oferecido por outras culturas ou atividades passíveis de serem conduzidas no ambiente de produção de arroz, que lidam as lideranças públicas e privadas ao longo do segundo semestre de 2022. A competência, a eficiência e a vocação do Brasil para produzir arroz com qualidade internacional, capaz de suprir as demandas dos mais exigentes mercados glo-

bais, fica a cada nova temporada mais reafirmada. Cumpre, agora, e para o futuro, o afinamento das necessidades e das demandas da própria cadeia produtiva, em particular do produtor rural, para que plantar e colher esse cereal permaneça atrativo para quem administra a propriedade rural.

Que o arroz é alimento estratégico na mesa e em todos os ambientes de suprimento de necessidade energética na atualidade, disso nenhum tomador de decisão, nenhuma autoridade ou liderança poderão ignorar. No entanto, diante do complexo quadro de aumento dos custos de produção (insumos, combustíveis, energia, maquinário e implementos), é imprescindível que as condições sejam viabilizadas ao produtor rural para que essa cultura permaneça atrativa e remuneradora. Do contrário, até mesmo as regiões por tradição mais envolvidas ou afinadas com essa atividade acabarão por migrar para segmentos que proporcionem melhor sustentação.

O *Anuário Brasileiro do Arroz 2022* dimensiona esse contexto de produção e de mercados, em âmbito nacional e na especificidade de cada Estado, apontando para os caminhos que o setor produtivo vislumbra a fim de colher o cereal necessário para abastecer os mercados interno e externo. E, diante das dificuldades que podem ser identificadas em outros polos de cultivo no mundo todo, é quase de consenso que o Brasil tende a ser, dentro de poucos anos, talvez a única e melhor fonte do arroz em quantidade e com qualidade para suprir as demandas globais. É com essa constatação sempre presente que os agricultores e as lideranças brasileiras projetam o novo ciclo, tanto na região de cultivo irrigado quanto no de terras altas, ou de sequeiro, no Centro-Oeste e em outros polos nacionais.

Que neste período já de pós-pandemia, com a retomada das atividades produtivas, econômicas e industriais, os agentes públicos e privados possam olhar com muito carinho para o arroz brasileiro. Se a expectativa é de que ele esteja sempre presente, saboroso e nutritivo, na mesa de cada família, é igualmente fundamental que governos e sociedade avaliem com muita atenção, e com máximo cuidado, a viabilidade da sua produção, remunerando devidamente os atores que respondem por esse grão tão vital, que tende a ser cada vez mais estratégico para as gerações do futuro. Uma boa leitura, e uma vida plena, com pratos à base de arroz brasileiro.

O BRASIL VEM DE UMA SAFRA 2020/21 DE ARROZ COM OS MAIS ALTOS ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE DA HISTÓRIA, O QUE REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO PACOTE TECNOLÓGICO ADOTADO PELOS PRODUTORES, EM ESPECIAL NO SUL DO PAÍS; NO NOVO CICLO, A INTERFERÊNCIA DO CLIMA, BEM COMO UMA PEQUENA ADEQUAÇÃO NA ÁREA, MOTIVA O RECUO EM VOLUME

An up-close look at rice

BRAZIL IS COMING FROM A 2020/21 RICE CROP WITH THE HIGHEST PRODUCTIVITY RATES ON RECORD, A FACT THAT REINFORCES THE IMPORTANCE OF THE TECHNOLOGICAL PACKAGE ADOPTED BY THE FARMERS, ESPECIALLY IN THE SOUTH OF THE COUNTRY; IN THE NEW CYCLE, CLIMATE-RELATED PROBLEMS, AS WELL AS A SLIGHT ADJUSTMENT OF THE AREA, EXPLAIN THE REDUCTION IN VOLUME

The productive skills and the combination of factors that favor this crop turn Brazil into a major reference that provide the global population with its rice needs. The national expertise was reaffirmed in the 2020/21 growing season, which had the highest productivity rates in the historical series of the National Food Supply Agency (Conab), exceeding for the first time the 7 thousand kilogram barrier of the cereal harvested per hectare.

If the Brazilian performance deserves to be considered as phenomenal, for the most part the credit goes to the professionalism and competence of the farmers, as they adopt the most appropriate technological package for this crop, whilst taking advantage of the genetic improvements, through research and enhancement institutes, both public and private. Such levels of excellence are in place especially in the South of the Country, in irrigated rice fields, which also adopt other avant-garde methods and models, such as crop rotation systems. The State of Rio Grande do Sul emerges as a Brazilian rice production hub, and harvests upwards of 70% of the entire crop produced in Brazil.

Even though the 2021/22 growing season expressed very relevant numbers, the new season, 2022/23, is adversely affected by climate problems, which in fact are responsible for what is possible or can be achieved in agribusiness. The high production cost had already induced many farmers to curb or reduce production, so much so that Conab officials are projecting a 3.5-percent decrease in planted area. It is especially the 6.6-percent decrease in productivity, affected by the climate, that weighs heavily on the estimated nearly 10% decrease in volume in the new season. It is not difficult to understand that the lower availability of rice in this cycle will immediately have an impact on the market scenario, thus collaborating for the balance between supply and demand to induce the supply chain to rethink the need and chance to establish the planting areas for the 2022/23 growing season.

It is with a scenario of high production costs, and with the evaluation of the returns offered by other crops or activities possible to be carried out in the rice production environment, considered by public and private leaderships throughout the second half of 2022. The competence, the efficiency and the ability of Brazil to produce rice of inter-

national quality, able to meet the demands of the most discerning global markets, is reaffirmed at every new growing season. What is needed now and in the future is an adjustment of the needs and demands of the supply chain itself, especially as far as the rural producers are concerned, so that the cultivation of this cereal continues attractive for those who administrate the rural property.

No decision-makers, authorities or leaderships ignore that rice is a staple food on all dining tables and in all present environments where there is need to meet people's energetic needs. However, in light of the complex picture of ever-rising production costs (inputs, fuel, energy, machinery and implements), it is indispensable to provide the farmers with the conditions to keep this crop attractive and remunerative. If not so, even the regions traditionally involved or familiar with this activity will end up shifting to segments that provide more income.

The *Brazilian Rice Yearbook 2022* dimensions this production and market context, at a national level and, more specifically, at the level of each State, pointing to the paths the productive sector intends to follow in order to harvest the necessary amount of the cereal to supply the domestic and foreign markets. And, in light of the difficulties that may be identified in other production hubs all over the world, there is almost consensus that Brazil tends to be, within a few years, the only and best source of rice in quantity and quality to meet global demands. It is with this constant ascertainment that the farmers and the Brazilian leaderships project the new cycle, both in the irrigated rice regions and in upland rice fields, in the Center-West and in other national hubs.

It is our wish that in this post-pandemic scenario, with a resumption of the productive, economic and industrial activities, the public and private agents look at Brazilian rice with care. If the expectation is for the crop to be always present, delicious and nutritious, on every family's table, it is equally of fundamental importance for governments and society to carefully evaluate and with much care, the viability of their production, duly remunerating the players that are responsible for this vital grain, which tends to become increasingly strategic for the future generations.

A happy reading, whilst leading a full life and enjoying Brazilian rice dishes!

Há 25 anos conectando o arroz gaúcho ao Brasil e ao Mundo



Tecon Rio Grande: alternativa valiosa para produtores gaúchos que dispõe de soluções para o transporte em containers de **cabotagem e exportação**.

O carregamento fracionado e os embarques semanais trazem **agilidade**, levando a sua produção para toda a **costa brasileira** e ao **mercado internacional**.

- Equipamentos modernos e infraestrutura de ponta;
- Equipe especializada;
- Atendimento ágil e personalizado;
- Acompanhamento permanente da sua carga.



www.wilsonsons.com.br

[/wilsonsons](#) | [/WilsonsonsBR](#)

[@wilsonsons](#) | [WilsonSonsir](#)

Produção PRODUCTION

Inor Ag. Assmann



No topo da produtividade

SAFRA 2020/21 DE ARROZ NO BRASIL ALCANÇOU O MAIS ALTO ÍNDICE DE RENDIMENTO FÍSICO POR ÁREA, COM MÉDIA ULTRAPASSANDO A 7 MIL QUILOS/HECTARE

Resultado foi puxado PELOS LÍDERES DO SUL, COM OS NÚMEROS MAIS ALTOS

A evolução tecnológica na cultura brasileira do arroz fica evidente no recorde alcançado em produtividade na safra 2020/21. Os números deste indicador vêm aumentando nos últimos anos, enquanto o cultivo diminuiu. O resultado produtivo médio por área no País ultrapassou pela primeira vez a marca de 7 mil quilos por hectare, puxado pelos resultados também recordes dos estados sulistas, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que lideram a produção, adotam o sistema irrigado e têm valores bem superiores a esta média. Na verdade, todas as regiões produtoras e a maioria dos estados que se dedicam à cultura, com sistemas irrigado e sequeiro (25 no total), tiveram incremento no rendimento por área.

Em relação à safra anterior, o ciclo brasileiro do grão apresentou elevação de 4,4% na produtividade, com média de 7.007 quilos por hectare. Já no principal produtor, Rio Grande do Sul, que responde por 70% da produção nacional, o número atingiu 8.750 quilos por hectare, conforme levantou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), enquanto o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) aferiu a marca histórica de 9.010 kg/ha no Estado. Também o segundo maior produtor, o vizinho Santa Catarina, alcançou altos e recordistas índices: 8.445 kg/ha, segundo a Conab, ou 8.422 kg/ha pelas estatísticas da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado (Epagri).

“Apesar dos problemas com a estiagem na época da semeadura, em especial na Fronteira Oeste, o preparo antecipado do solo, a semeadura realizada na época preferencial em todo o Estado, as boas condições de temperatura e luminosidade durante o ciclo da cultura, a rotação de cultura com a soja, o eficiente controle de plantas daninhas e o uso de sementes certificadas, aliados ao uso de alta tecnologia e à assistência técnica do Irga, foram fatores importantes para os óti-

mos números da safra em todo o Rio Grande do Sul”, comentou a Conab. Sobre Santa Catarina, registrou “a opção por cultivares mais produtivas e clima favorável, que permitiu a expressão do potencial produtivo dos pacotes tecnológicos adotados”.

A produção total no País, de acordo com os dados da companhia federal, alcançou 11,766 milhões de toneladas, 5,2% a mais do que na safra antecedente, índice igual ao verificado no Rio Grande do Sul, que produziu 8,28 milhões de toneladas. Em Santa Catarina,

o acréscimo correspondeu a 3,6%, totalizando 1,25 milhão de toneladas, seguido do Estado nortista de Tocantins, com 296 mil toneladas, e de Mato Grosso, no Centro-Oeste, com 422 mil toneladas, que também tiveram aumentos respectivos de 4,9% e 4,2% na produção, assim como ampliação na produtividade e na área plantada. Após a grande região produtora do Sul, o Norte aparece como a segunda maior região na cultura, destacando-se ainda os estados de Pará, Rondônia e Roraima na produção do cereal.

OS RESULTADOS DO CICLO • THE CYCLE RESULTS

NÚMEROS DO ARROZ NO PAÍS NA SAFRA 2020/2021

SISTEMAS DE PRODUÇÃO	TOTAL	IRRIGADO	SEQUEIRO
Área (mil ha)	1.679,2	1.305,2	374,0
Produtividade (kg/ha)	7.007,1	8.308,7	2.464,4
Produção (mil t)	11.766,4	10.844,7	921,7

PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS (MIL T)

Sul	9.687,1	9.682,0	5,1
Norte	1.043,0	780,9	262,1
Centro-Oeste	622,5	213,6	408,9
Nordeste	366,2	126,0	240,2
Sudeste	47,6	42,2	5,4

MAIORES ESTADOS NA PRODUÇÃO (MIL T)

Rio Grande do Sul	8.277,5	8.277,5	-
Santa Catarina	1.254,9	1.254,9	-
Tocantins	692,2	656,6	35,6
Mato Grosso	422,0	25,7	396,3
Maranhão	172,4	15,6	156,8
Paraná	154,7	149,6	5,1
Goiás	130,9	118,3	12,6
Rondônia	121,4	-	121,4
Pará	117,2	33,7	83,5
Piauí	100,2	21,7	78,5

Fonte: Conab.

ÁREA LIMITADA

O plantio no País registrou pequena expansão (0,8%, para 1,679 milhão de hectares) no ciclo 2020/21, ainda que no líder Rio Grande do Sul a Conab verificasse manutenção do espaço cultivado e leve redução no Estado catarinense, vice-líder. Na realidade, a companhia havia projetado no início da temporada uma expansão maior no cultivo em nível nacional, diante do elevado patamar de preços do arroz, mas alguns fatores influíram para não se atingir a projeção. Elencou com destaque “a falta de água em algumas regiões do Rio Grande do Sul e os elevados preços dos grãos que competem por área com a cultura do arroz (soja e milho)”.

Record yields

THE 2020/21 RICE GROWING SEASON IN BRAZIL ACHIEVED THE HIGHEST YIELD PER AREA, WITH AN AVERAGE OF UPWARDS OF 7 THOUSAND KILOGRAMS PER HECTARE

The technological evolution of the Brazilian rice crop is clearly attested by the record productivity rates achieved by the rice crop in 2020/21. The numbers of this indicator have been rising over the past years, while cultivations decrease. The average per area productive result in the Country exceeded for the first time the 7-thousand kilogram mark per hectare, driven by the equally record results achieved by the southern States of Rio Grande do Sul and Santa Catarina, top producers, which have adhered to the irrigated system and achieve higher productivity rates compared with the average. As a matter of fact, all the rice growing areas and the majority of the states dedicated to this crop, both in irrigated and upland system (25 in all), celebrated higher yields per area.

With regard to the previous crop year, the Brazilian cycle of the cereal was up 4.4% in productivity, with an average of 7,007 kilograms per hectare. On the other hand, the top producer, Rio Grande do Sul, which is responsible for 70% of the entire national rice crop, yields achieved 8,750 kilograms per hectare, according to a survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), but the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) ascertained the historical mark of 9,010 kg/ha in the State. Equally, according to the leading producer, the neighboring State of Santa Catarina also achieved record high yields, or 8,422 kg/ha, in accordance with the statistical numbers released by the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri).

"In spite of the problems caused by

the dry spell at planting time, especially in the Western Frontier, anticipated soil preparation, seeding at the ideal period in the entire State, good temperature and luminosity conditions during the crop development cycle, the rotation of the crop with soybean, the efficient control of the weeds and the use of certified seeds, along with the use of high technology, and technical assistance provided by the Irga, all these were important factors relative to the excellent numbers of the crop in the State of Rio Grande do Sul", Conab officials commented. With regard to Santa Catarina, the credit goes to "the option for more productive cultivars and favorable climate were factors responsible for the technological packages to express their productive potential".

Total production in the Country, ac-

ording to the numbers disclosed by the federal organ, amounted to 11.766 thousand tons, up 5.2% from the previous crop, similar percentage compared with Rio Grande do Sul, where production reached 8.28 million tons. In Santa Catarina, the increase corresponded to 3.6%, totaling 1.25 million tons, followed by the northern state of Tocantins, with 296 thousand tons, and Mato Grosso, in the Center West, with 422 thousand tons, and they also experienced respective increases of 4.9% and 4.2% in production, as well as increases in area and productivity. After the relevant rice producing region in the South, the North ranks as second biggest rice producing region, while other highlights include the States of Pará, Rondônia and Roraima, as far as production volumes go.



Inor Ag - Assmann

LIMITED AREA

Plantings in the Country recorded a small expansion (0.8%, to 1.679 million hectares) in the 2020/21 growing season, in spite of Conab's ascertainment of the same area in Rio Grande do Sul, the leading producer, while in the State of Santa Catarina, second-largest producer, the planted area receded slightly. As a matter of fact, the public organ, at the beginning of the season, had projected a bigger expansion at national level, in light of the high prices fetched by the crop, but some factors prevented this projection to materialize. According to the organ, some of these factors are as follows: "the water deficits in some rice growing regions in Rio Grande do Sul and the good prices fetched by some crops that compete with rice for area, especially soybean and corn.

Result was driven BY THE LEADING PRODUCERS IN THE SOUTH, WITH EVEN HIGHER NUMBERS



[f arrozcacarola](#) [@ arrozcacarola](#)

avato.com.br
0800 644 0692

As soluções da Ávato geram valor às empresas que buscam inovação oferecendo vantagens essenciais para o crescimento em meio às exigências do mercado tecnológico.

**Conheça
nossas soluções:**

Link Dedicado
Link Dedicado PME
Cloud Computing
SD-WAN
MPLS Hyper
Firewall



ÁVATO

CONECTIVIDADE
E SOLUÇÕES EM TI

Ávato Tecnologia é uma empresa da  **Brasil TecPar**

ÁVATO, SOLUÇÕES QUE SIMPLIFICAM

Na planície da produção

Inor Ag. Assmann



VOLUME PRODUZIDO NA SAFRA BRASILEIRA 2021/22 DEVERÁ FICAR NOS NÍVEIS MAIS BAIXOS, COM REDUÇÃO DE 3,5% NO CULTIVO E ANORMALIDADE CLIMÁTICA

Produtividade AINDA APARECE ENTRE AS ALTAS, MAS ÁREA É A MAIS REDUZIDA

Uma redução de 3,5% na área plantada e de 6,6% na produtividade, pela estimativa de junho de 2022 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deverá resultar em queda na produção brasileira de arroz nesta safra, calculada naquela data em 10,6 milhões de toneladas (uma diminuição de 9,9% em relação à temporada anterior). “Após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de anormalidade climática identificado na temporada 2021/22, resultado do fenômeno *La Niña*, acarreta intensa queda da produtividade”, expôs a companhia em 8 de junho de 2022.

Ela apontou o longo período de estiagem que atingiu importantes áreas produtoras do principal Estado na cultura, o Rio Grande do Sul, como Fronteira Oeste, Campanha e Central, afetando a produtividade, mesmo com o sistema irrigado. Previa redução de 10,7% neste indicador no Estado, com 7,8 mil quilos por hectare, enquanto a média apurada pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) era de 8,3 mil kg/ha, ante os históricos 9 mil kg/ha da etapa anterior (diminuição de 7,7%). Para a vizinha Santa Catarina, segundo maior Estado produtor e do sistema irrigado, estimava também redução maior (8,1%, para 7,6 mil kg/ha) do que a empresa estadual Epagri em 25 de maio (1,7%, para 8,3 mil kg/ha).

A produtividade nacional levantada pela Conab, após o recorde anterior de 7 mil quilos por hectare, ainda atingia 6,5 mil quilos por hectare, ficando entre as três maiores da sua série histórica. Já a produção ficava entre os níveis menores dos últimos anos, assemelhando-se com a registrada no ciclo 2015/16 e no período 2018/19. E a área cultivada com o cereal, por sua vez, ficou no patamar mais baixo da série, com 1,62 milhão de hectares, ainda que o Estado líder tenha apresentado um leve aumento no ano (1,2%). De modo geral, segun-

do a companhia, “a boa perspectiva de rentabilidade das culturas concorrentes por área e a elevação dos preços dos insumos resultaram em retração do cultivo”.

Quanto aos demais estados, em sua maioria com produção em sequeiro e parcela irrigada, houve pequena alteração nos maiores produtores entre os 25 pesquisados pela Conab. O Tocantins, do Norte, com maior parte irrigada, e o Mato Grosso, do Centro-Oeste, mantiveram-se na terceira e quarta posições, embora reduzindo o cultivo em respectivos 19,2% e 23,8%, e

o volume produzido em índices semelhantes. Já o quinto colocado, o Maranhão, no Nordeste, aumentou sua área em 8,7% e a produtividade em 12,7%, assim como ocorreu no sexto, o Paraná, com esses índices em 2,4% e 0,8%. A sétima posição, que era de Goiás, no Centro-Oeste, onde plantio e o rendimento diminuíram, foi ocupada pelo nortista Pará, que elevou a produtividade, seguido de Rondônia, da mesma região, e do nordestino Piauí, que permaneceram entre os principais, mesmo com menor produção prevista.



O RESULTADO DO CICLO 2021/22 • THE CYCLE 2021/22 RESULTS

ESTIMATIVAS PARA A SAFRA ARROZEIRA 2021/2022 NO PAÍS
COM VARIAÇÃO EM % SOBRE O CICLO ANTERIOR

Área (mil hectares)	1.619,9	-3,5
Produtividade (kg/ha)	6.543,6	-6,6
Produção total (mil t)	10.600,0	-9,9
Produção com irrigação (mil t)	9.802,6	-9,6
Produção de sequeiro (mil t)	797,4	-13,5

Fonte: Conab, junho de 2022.

A drop in production

VOLUME PRODUCED IN THE BRAZILIAN 2021/22 GROWING SEASON IS EXPECTED TO BE SMALLER, WITH A 3.5-PERCENT REDUCTION IN PLANTED AREA AND UNFAVORABLE WEATHER CONDITIONS



Robispiere Giuliani

A 3.5-percent reduction in planted area and 6.6% in productivity, according to the June 2022 estimate by the National Food Supply Agency (Conab), should result into a smaller Brazilian rice crop in the current season, at that time calculated at 10.6 million tons (down 9.9% from the previous year). "After extremely favorable weather conditions in the past crop year, the scenario of climate abnormality identified in the 2021/22 crop year, resulting from the La Niña phenomenon, causes expressive decreases in productivity", company officials declared on June 8, 2022.

There was a prolonged drought that hit important rice producing areas in the leading rice grower State, Rio Grande do Sul, especially the Western Frontier, Meadowslands and Central Area, affecting productivity, even in irrigated rice fields. The State indicator anticipated a 10.7-percent smaller crop, with 7.8 thousand kilograms per hectare, while the average ascertained by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) was 8.3 thousand kg/ha, compared with the historical productivity of 9 thousand kilograms per hectare in the previous season (down 7.7%). For the neighboring State of Santa Catarina, second largest rice producing State, under the irrigation system, the estimate was for a bigger reduction (8.1%, to 7.6 thousand kilograms per hectare), compared with the estimate of the State Corporation Epagri (down 1.7%, to 8.3 thousand kilograms per hectare).

The national productivity rates ascertained by the Conab, after the previous record of 7 thousand kilograms per hectare, one of the three highest in the historical se-

ries. On the other hand, production reached one of the lowest levels of the past years, very similar to the production recorded in the 2015/16 crop year, and in the 2018/19 season. While the area devoted to the cereal, in turn, reached the lowest level in the series, with 1.62 million hectares, notwithstanding the fact that the leading State recorded a slight increase in the season (1.2%). In general, according to the corporation, the good profitability perspectives per area of the competitor crops and the higher input prices resulted into a reduction in the cultivated area".

As for the other states, most of them in the rainfed system, with only a small portion under irrigation, there was a slight alteration among the leading producers, with 25 of them surveyed by the Conab. Tocantins, in the North, with its biggest area under irrigation, and Mato Grosso, in the Center-West, kept their third and fourth positions, although reducing their cultivations by 19.2% and 23.8%, respectively, and the volume produced suffered similar reductions. The State of Maranhão, in the Northeast, occupying the fifth position, increased its planted area by 8.7%, and productivity soared 12.7%, just like what occurred in the State that occupies the sixth position, Paraná, with these rates at 2.4% and 0.8%. The seventh position, which used to be occupied by Goiás, in the Center-West, where plantings and profits shrank, was occupied by the northern State of Pará, where productivity soared, followed by Rondônia, in the same region, and by the north-eastern State of Piauí, which continued among the main producers, in spite of a smaller production anticipated.

**Productivity IS STILL VIEWED AS HIGH,
BUT THE AREA DEVOTED TO THE CROP IS SMALLER**

EFICIÊNCIA
E ALTA
TECNOLOGIA
SÃO
ATRIBUTOS
QUE DEFINEM OS
EQUIPAMENTOS
ZACCARIA!



Soluções em equipamentos para beneficiamento de arroz, milho, feijão, trigo, outros cereais e ração animal.



Uma produção sustentável

Sistema de produção INCLUI PRÁTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS RECOMENDADAS

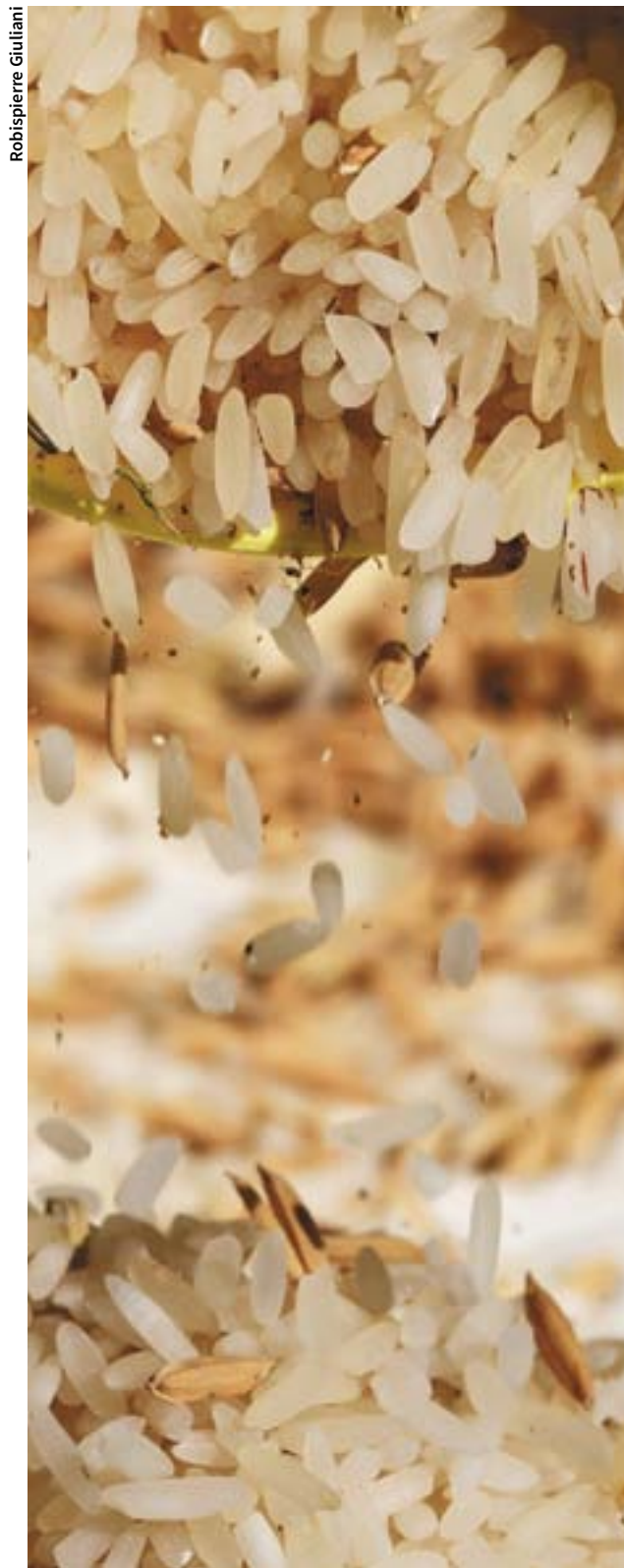


A preocupação com os aspectos relacionados à sustentabilidade está presente no dia a dia da produção arrozeira no País e voltou a ser destacada em reunião virtual de representantes da Câmara Setorial e Temática do Arroz em 26 de maio de 2022. O trabalho de pesquisa feito pela Embrapa com insumos biológicos para a lavoura de arroz e a aplicação de normas que possibilitem a certificação do produto, a partir das práticas sustentáveis já desenvolvidas, receberam foco especial.

A pesquisadora Maria Laura Turino Mattos, da Embrapa Clima Temperado, com sede em Pelotas, no Rio Grande do Sul, apresentou novos insumos como alternativas de produtos biológicos, os inoculantes. A experiência no arroz irrigado, com cultivares da empresa de pesquisa e uso do microrganismo *Azospirillum brasilense*, por exemplo, segundo ela, mostra ganhos de produtividade (em mais de 20%) e por efeito na renda, além da redução na emissão de gases de efeito estufa, favorecendo o meio ambiente. Ainda outras tecnologias desenvolvidas pela instituição neste campo, como bactérias solubilizadoras de fosfato, foram trazidas ao conhecimento, ressaltando sua eficiência.

A relevância da adoção das normas oficiais da Produção Integrada (PI) também foi salientada pela pesquisadora, com vistas a certificação, rastreabilidade e concessão de selo de conformidade, o que confere maior visibilidade às ações de sustentabilidade e segurança do alimento junto aos mercados. Observou que, desta forma, serão atendidos protocolos internacionais, com certificação respaldada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e certificadoras acreditadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Conforme a sua exposição, “a indústria do arroz já atende 98% das exigências do PI Arroz, faltando apenas um passo a mais no atendimento aos critérios propostos em trabalhar por setor para qualificar equipes”.

Nessa questão, deve-se registrar a existência, desde o ciclo 2008/09, do Selo Ambiental da Lavoura Irrigada do Rio Grande do Sul, lançado pelo Instituto Rio-Grande do Arroz (Irga), por meio da Secretaria Estadual da Agricultura a que está vinculada, com apoio da Fundação Irga e da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz). A iniciativa promove a sustentabilidade no sistema de produção de arroz irrigado do maior Estado produtor, com reconhecimento do uso de práticas ambientais e sociais, assim como princípios de segurança do alimento, com processo de certificação/rastreabilidade, envolvendo ainda a melhoria de gestão com redução de custos e agregação de valor.



AÇÕES VISANDO A SUSTENTABILIDADE E A SEGURANÇA DO ALIMENTO NO SEGMENTO ORIZÍCOLA RECEBEM ATENÇÃO NA CÂMARA SETORIAL E INCENTIVO DAS INSTITUIÇÕES

Sustainable production

ACTIONS WITH AN EYE ON FOOD SAFETY AND SUSTAINABILITY IN THE RICE SEGMENT ALSO ATTRACT ATTENTION FROM THE SECTORAL CHAMBER AND INCENTIVE FROM INSTITUTIONS

Inor Ag. Assmann



The concern with aspects relative to sustainability is present in the everyday rice production activities across the Country and was again highlighted at a virtual meeting of the representatives of the Sectoral and Thematic Rice Chamber, on 26 May 2022. The research work carried out by Embrapa on biological inputs for rice fields and the application of standards that make it possible to certify the cereal, based on the sustainable practices already in place, were given special focus.

Researcher Maria Laura Turino Mattos, from Embrapa Temperate Climate, based in Pelotas, State of Rio Grande do Sul, presented new inputs as alternatives for biological products, the so-called inoculants. The experiments with irrigated rice, with cultivars developed by the research Corporation and the use of the micro-organism *Azospirillum brasilense*, for example, according to her, attest to productivity gains (of upwards of 20%), besides higher profits, the reduction of greenhouse gas emissions, benefiting the environment. Equally, other technologies developed by the institution relative to this field, like Phosphate Solubilizing Bacteria, were clearly presented, with emphasis on their efficiency.

The relevance of adopting the official standards of Integrated Production (IP) was highlighted by the researcher, with an eye on certification, traceability and the compli-

ance label, which confer more visibility to the sustainability initiatives and food safety standards, as far as the market goes. She observed that this is the way to meet the international protocols, with certification backed up by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and certifiers accredited by the National Institute of Metrology, Quality and Technology (Inmetro). According to her explanation, "the rice industry is already complying with 98% of the IP requirements, and there is need for just one more step to comply with the proposed criteria, consisting in working by sector to qualify the teams".

In this question, there is need to register the existence, since the 2008/09 growing season, of the Rio Grande do Sul Irrigated Rice Environmental Label, launched by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), in partnership with the Rio Grande do Sul State Secretariat of Agriculture to which it report, with support from the Irga Foundation and Federation of Rice Farmers (Federarroz). The initiative promotes the sustainability of the irrigated rice production system of the leading rice producing State, acknowledged for its social and environmental practices, as well as food safety principles, with a certification/traceability process, also involving an improvement to the administration, resulting into production cost reductions and added value.

**Production system INCLUDES
RECOMMENDED SOCIAL AND ENVIRONMENTAL PRACTICES**

CHEGOU A SOLUÇÃO LAVORO
QUE VAI CUIDAR DO QUE É
ESSENCIAL PARA SUA LAVOURA

ESSENCIALE

Do plantio à colheita, o seu resultado
é a nossa essência.

Um portfólio moderno e
completo, com cinco linhas
que combinam eficiência e
sustentabilidade, para
todas as fases do ciclo
produtivos da lavoura.

PLANTAE
VEGETAE
FLORAE
PRODUZE
PERFORME

ESCANEE
O CÓDIGO E
CONFIRA.



ESSENZIALE



LAVORO

Uma opção que avança

Robispiere Giuliani



A SOJA EM ROTAÇÃO COM ARROZ IRRIGADO EVIDENCIA OS BENEFÍCIOS E APRESENTA EVOLUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL, COM A MAIOR ÁREA JÁ CULTIVADA NO CICLO 2020/21

O cultivo da oleaginosa EM TERRAS DO CEREAL JÁ ATINGIU 39% DE SUA ÁREA

A área semeada com soja nas terras cultivadas em rotação com arroz irrigado no Rio Grande do Sul atingiu 372 mil hectares na safra 2020/21, bem mais que os 355,3 mil hectares previstos inicialmente, conforme apurou o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). Foi a maior área já cultivada em rotação com arroz, representando 39,3% da superfície ocupada com arroz na temporada. A maior foi registrada na Zona Sul (100 mil hectares), 61,3% do total do arroz, enquanto o maior percentual (72,6%) foi verificado na região da Campanha, com 91.853 hectares.

“Esse sistema de rotação de culturas proporciona, entre outros benefícios, a melhoria nas condições de fertilidade do solo e no controle de plantas daninhas para a lavoura de arroz”, destaca o Irga, que, por isso mesmo, tem incentivado a adoção desta iniciativa nas lavouras gaúchas. “Este aumento de área com soja é, com certeza, um dos motivos para a safra de arroz ter batido o recorde de produtividade”, avalia o instituto em seu relatório de safra 2020/21.

A área colhida de soja nesse sistema no Estado alcançou o total de 370.532 hectares, considerando que houve perdas por déficit hídrico, o qual também afetou a produtividade em algumas lavouras. Porém, assim como a área semeada de soja em rotação com arroz irrigado foi recorde, a produtividade também chegou a este patamar. A média obtida correspondeu a 3.150 quilos por hectare (ou 52,5 sc/ha). Os maiores números foram alcançados nas Planícies Costeiras (na Interna, com 3.432 kg/ha, e na Externa, com 3.412 kg/ha).

Ainda segundo o relatório apresentado pelo Irga, “embora tenha faltado água na metade Sul do Estado, na fase de enchimento de grãos, a deficiência hídrica não foi tão intensa como na safra anterior, assim que foram obtidas maiores produtividades na comparação com aquele ciclo. No Estado todo, a produção final da oleaginosa que foi colhida nesta temporada, em sistema de rotação com arroz irrigado, ficou em 1.163.256 toneladas.

Inor Ag. Assmann



INCENTIVO AO MILHO

O Irga também vem incentivado o cultivo do milho em rotação com o arroz irrigado no Rio Grande do Sul, verificando inclusive, em giro técnico realizado no mês de janeiro de 2022, que já ocorre a expansão da cultura nas regiões orizícolas gaúchas. Como o instituto tem pesquisa consolidada na cultura, promoveu em maio de 2022 um treinamento dos seus extensionistas sobre milho irrigado em terras baixas, com uma imersão na sua fisiologia e no manejo, objetivando a adaptação a este ambiente, tendo em vista ainda seminário previsto no final de junho, em parceria com empresas de sementes, sobre o mesmo tema.

“O objetivo do Irga é que os produtores adotem o milho irrigado em terras baixas e que tenham alta produtividade”, acentua a servidora Glaciele Barbosa, que coordenou o treinamento. Segundo ela, pesquisadores e extensionistas foram treinados para manejarem lavouras que busquem produtividade de 12 toneladas por hectare, que já “é uma realidade nas pesquisas conduzidas pela autarquia, onde o recorde foi de cerca de 16 toneladas/hectare”. Ainda deverão ser criadas unidades demonstrativas nas diferentes regiões orizícolas, para multiplicar estas informações no incremento da atividade em rotação com arroz.

An option gathering momentum

SOYBEAN IN ROTATION WITH IRRIGATED RICE PROVIDES BENEFITS AND IS GATHERING MOMENTUM IN RIO GRANDE DO SUL, WITH A BIGGER AREA CULTIVATED IN 2020/21 CROP YEAR



Robispiere Giuliani

The area planted to soybean in the lands cultivated in rotation with irrigated rice in Rio Grande do Sul comprised 372,000 hectares in the 2020/21 growing season, much more than the originally planned 355,300 hectares, as ascertained by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). It was the biggest area ever cultivated in rotation with rice, representing 39% of the land planted to rice in the season. The biggest area was recorded in the South Zone (100 thousand hectares), 61.3% of the total area dedicated to rice, while the highest percentage (72.6%) was recorded in the so-called meadowlands, with 91,853 hectares.

“This crop rotation system, among other benefits, improves soil fertility and keeps weeds in rice fields under control”, comment Irga officials, who, for this very reason, have stimulated the adoption of this initiative in the fields of Rio Grande do Sul. This bigger area devoted to soybean is, for sure, one of the reasons for the rice fields to achieve the highest rates of productivity growth”, the

institute states it in its 2020/21 crop report.

The area of soybean in this system harvested in the State reached the total of 370,532 hectares, considering that there have been losses due to water deficit, which also affected productivity in some fields. However, just like the area planted to soybean in rotation with irrigated rice also hit record high, productivity equally reached this level. The average corresponded to 3,150 kilograms per hectare (or 52.5 sacks/ha). The biggest volumes were harvested in the Coastal Plains (at the Internal, with 3,432 kg/ha, and at the External with 3,412 kg/ha).

Still according to the report presented by the Irga, “in spite of water deficits in the Mid-South region of the State during the grain filling period, the problem of water deficit was not as serious as in the previous crop, a fact that explains the higher productivity levels achieved in the current season. In the entire State, the final volume of soybean harvested in the current crop in rotation with irrigated rice, remained at 1,163,256 tons.

The cultivation OF SOYBEAN IN RICE GROWING REGIONS HAS ALREADY REACHED 39% OF THEIR AREAS



Robispiere Giuliani

INCENTIVE TO CORN

The Irga has also been incentivizing the cultivation of corn in rotation with irrigated rice in Rio Grande do Sul, even learning, on a technical tour carried out in January 2022, that the expansion of this crop system is in place in the corn growing regions throughout Rio Grande do Sul. As the institute relies on consolidated results of crop estimation surveys, in May this year, it promoted a training course to agricultural extension workers on irrigated corn in lowlands, with much immersion in its physiology and management, aiming at adjusting to this environment, also with an eye on the seminar scheduled for late June, in partnership with seed companies, on the same theme.

“In Irga’s view the farmers should cultivate irrigated corn in the lowlands, which are normally highly productive”, says government servant Glaciele Barbosa, coordinator of the training course. According to her, researchers and agricultural extension workers were trained to manage the fields in such a way that they produce 12 tons per hectare, which has already become “a reality in the surveys conducted by the organ, where a record of 16 tons per hectare was achieved. Other initiatives include the creation of demonstration units in the different agricultural regions, in order to multiply this information on the higher productivity levels in rotation with rice.



Com mais de 60 anos de tradição no beneficiamento de arroz, a Dickow Alimentos oferece a Linha Rei Arthur: produtos de qualidade superior, com ótimo rendimento e o sabor do mais puro arroz gaúcho. **Experimente e compare!**



A salvação da lavoura



ROTAÇÃO DE CULTURAS É APONTADA COMO TÉCNICA FUNDAMENTAL PARA O SETOR PRODUTIVO, COMO VIA PARA CONTROLE DE PRAGAS, DOENÇAS E INVASORAS

Cobertura vegetal DURANTE O INVERNO ELEVA A PRODUTIVIDADE E DIMINUI CUSTOS

A rotação de culturas é fundamental para o sistema produtivo, defendeu **ALEXANDRE VELHO**, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz), durante a 32ª Abertura da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, de 16 a 18 de fevereiro de 2022, em Capão do Leão (RS). Diante de custos elevados e outros desafios, salientou que “a salvação do arroz passa necessariamente pela soja, pela pecuária, talvez pelo milho, talvez um pouco pelo trigo, porque o produtor tem que procurar adaptar essas culturas à sua realidade”.

Na análise do tema “Produção de alimentos no pós-pandemia: novos patamares, novos desafios”, o dirigente da associação organizadora do evento observou a relevância de o produtor buscar cada vez mais eficiência e gestão nos negócios, com conhecimentos além da agronomia, como também na economia e na administração. Neste sentido, reforçou o papel da rotação de culturas, onde disse não existir uma receita: “cada propriedade tem as suas características e nós temos que adaptar a nossa propriedade à nova cultura que vamos implementar”.

A questão dos custos, afirmou, “nos obriga ainda mais a buscar uma diversificação de atividades, assim como cobertura vegetal durante o inverno, introduzindo pastagens como aveia, azevém, trevo persa, o que aumenta a fertilidade do solo e, com isso, eleva a produtividade e diminui custos”. Por tudo isso, reiterou que se insiste tanto neste direcionamento no setor, de não só plantar arroz sobre arroz, mas intercalar culturas: “É um caminho sem volta”, arrematou.

A nova edição da abertura da colheita (a 33ª), considerada pelos promotores a maior das Américas, já está marcada, para 14 a 16 de fevereiro de 2023, no mesmo local e com tema na mesma linha anterior: “Arrozeiros como produtores

multissafras”, buscando sempre mais, conforme Alexandre Velho, incentivar o produtor a intensificar o sistema de produção, com alternativas para assegurar rentabilidade aos seus negócios. Na última edição, participaram mais de 9 mil visitantes, vindos não só do Estado, como de outros 20 estados e de 10 países, incluindo renomados palestrantes, mais de 100 expositores e 40 vitrines tecnológicas, com destaque para as opções em terras baixas.



Crop salvage options

CROP ROTATION IS VIEWED AS A FUNDAMENTALLY IMPORTANT PRACTICE FOR THE PRODUCTIVE SECTOR, AS A MANNER TO KEEP PESTS, DISEASES AND WEEDS UNDER CONTROL



Inor Ag. Assmann

Crop rotation is fundamentally important for the productive system, argued Alexandre Velho, president of the Federation of Rice Growers' Associations, at the 32nd Rice and Lowland Grain Harvest Opening Ceremony, in Capão do Leão (RS), held on 16 – 18 February 2022. In light of the high costs and other challenges, he stressed that “if the rice crop is to be salvaged, the process necessarily goes through soybean, livestock operations, maybe even corn, or some wheat, because the farmers need to adapt these crops to their reality”.

At the analysis of the theme “Production of food after the Covid-19 scenario: new thresholds, new challenges”, the officer of the association that organized the event referred to the farmers to increasingly seek more efficiency and firm administration in their businesses, keeping abreast of the economic and administrative developments. Within this context, he reinforced the role of crop rotation, where there is no recipe so far: “Every farm have their own characteristics and we have to adapt our property to the new crop that is to be established”.

The question of the costs, he stated, “forces us to go even further in search of diversification activities, just like a cov-

er crop in winter, introducing such pasture crops as oats, ryegrass, clover, for the purpose of soil fertility and, therefore, boosting productivity and reducing costs”. Taking all this into consideration, he reiterated that this is why he keeps insisting on this option of the sector, consisting in convincing the farmers to abandon the tradition of planting rice after rice, and adhere to crop rotation systems: “It is a path of no return”, he concluded.

The new edition of the harvest opening ceremony (the 33rd), which the promoters view as the biggest in the Americas, has already been scheduled for 14-16 February 2023, at the same venue and with the same motto as the previous event: “Rice farmers engaged in multiple cropping systems”, always in search of more, according to Alexandre Velho, encouraging farmers to intensify their production systems, with alternatives that make sure they will derive profits from their businesses. The past edition was attended by upwards of nine thousand visitors, coming not only from the State, but from other 20 States and 10 countries, including renowned lecturers, more than a hundred exhibitors and 40 technological showcases, especially focused on lowland crops.

Cover crops IN WINTER BOOST PRODUCTIVITY AND REDUCE COSTS

MAIS QUALIDADE PARA SEU BENEFICIAMENTO

Seleção eletrônica de grãos de A a Z



- Excelente custo/benefício
- Maior eficiência na seleção
- Alta produtividade
- Modelos de 1 a 10 bandejas



seletrontech.com.br
vendas@seletrontech.com.br
55 9 9999 7215
55 3376 5500

UMA MARCA KEPLERWEBER

Mercado MARKET



Em panela de pressão

PREÇOS E CUSTOS FORAM PRESSIONADOS POR DIVERSOS FATORES, COM REFLEXOS NA RENTABILIDADE DO PRODUTO DESDE A SAFRA PASSADA E SE ESTENDENDO À ATUAL

Estoques maiores INFLUÍRAM NAS COTAÇÕES E GASTOS TIVERAM FORTES ALTAS

As cotações do arroz, que passaram por um período de altos valores em 2020, sofreram em 2021 pressão significativa de demanda fraca com perda de poder aquisitivo da população e exportações menores, que elevaram os estoques domésticos, conforme verificou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). Por outro lado, o mesmo instituto e outros mostram o crescimento dos custos, em especial dos fertilizantes, também pressionando o setor e afetando novamente a rentabilidade do segmento.

O Indicador Esalq/Senar-RS, divulgado pelo Cepea, referente a 2021, produto com 58% de grãos inteiros e pagamento à vista, apresentou recuo de 33,45%, com valor de R\$ 62,50 pela saca de 50 quilos no final do ano. Já a média nominal dos preços do arroz em casca no ano chegou a R\$ 77,56/saca, ainda 5,7% superior à de 2020, de acordo com a mesma fonte. Em termos reais, no entanto, o Cepea informou que as cotações domésticas do arroz estiveram menores que os patamares médios históricos de série iniciada em julho de 2005, de cerca de R\$ 70,90 pela saca.

Em relação à oferta e à demanda, com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no final do ano, o centro de estudos apontou o aumento da produção superior a 5% na safra 2020/21, o consumo interno ainda com acréscimo de 2,7%, mas as exportações com queda expressiva (na faixa de 30% a 40%, dependendo do período comparativo). Assim, o estoque, então estimado em 2,39 milhões de toneladas, crescia 27% sobre o da safra anterior.

Já no que tange aos custos de produção da safra 2021/22, o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), por meio do seu diretor comercial João Batista Gomes, apresentava na 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz no Estado, em fevereiro de 2022, um valor médio ponderado (ainda não conclusivo, mas projetado) de R\$ 15.074,10 por hectare (ou R\$ 90,74 por saca, considerando a média de produtividade de 166,13 sacos/ha), o que correspondia à elevação de 30,31% na comparação com o ciclo anterior. Ele chamava atenção para alta nos custos dos insumos, em especial fertilizantes, e para a necessidade de o produtor utilizar cada vez mais tecnologias, como rotação de culturas, para diluir custos e manter rentabilidade.



RELAÇÃO DE TROCA DUPLICA

Ainda por parte do Cepea, diante das altas sucessivas nos preços dos fertilizantes agravadas pelo conflito no Leste europeu, entre Rússia e Ucrânia, o pesquisador na área de custos agrícolas Mauro Osaki já fazia alerta em maio de 2022 quanto à temporada 2022/23. O aumento nos gastos com estes insumos no arroz irrigado atingiu 91,1% entre março de 2021 e março de 2022, conforme apurou o técnico, fazendo com que a relação de troca para cobrir este custo por hectare passasse de 19,1 sacas para 41,1 sacas. Considerando ainda outros itens, como o valor do diesel, e o custo de produção operacional efetivo médio (COE) no mesmo período, a elevação atingiu 28,9%, exigindo 152,1 sacas de produtividade para saldar este custo.

Já o preço do arroz irrigado caiu 11,4% neste mesmo intervalo. “A produtividade de nivelamento do arroz irrigado para cobrir o COE está muito próximo da média de 150 sacas de 50 quilos, diminuindo de forma significativa a rentabilidade do produto”, avaliou Osaki, no início de maio. De qualquer modo, no final deste mês, embora ainda constatassem algumas variações mensais negativas nos valores do produto, assim como as anuais, a Conab, por sua vez, observava “leve aquecimento da demanda interna”, o que, junto com “pouca disposição do produtor para comercializar nos atuais patamares de preços”, tem resultado, conforme sua análise, em “ameno viés de alta no mercado orizícola”.

In a pressure cooker

PRICES AND COSTS SUFFERED PRESSURE FROM SEVERAL FACTORS, WITH REFLECTIONS ON PRODUCT PROFITABILITY FROM THE PREVIOUS CROP TO THE CURRENT

Inor Ag. Assmann



Rice prices, which went through a period of high values in 2020, in 2021 suffered significant pressure from receding demand due to the shrinking buying power of the population, along with smaller exports, which resulted into bigger domestic stocks, as ascertained by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea/Esalq/USP). On the other hand, the same institute, and other institutes, refer to raising costs, especially fertilizer prices, also exerting pressure on the sector and again adversely affecting the profitability of the sector.

The Esalq/Senar-RS indicator, disclosed by the Cepea, relative to 2021, a product with 58% of whole grain rice, and cash payment, was down 33.45%, reaching R\$ 62.50 per 50 kilogram sack, by the end of the year. The nominal average of the prices of paddy reached R\$ 77.56/per sack, still up 5.7% from 2020, according to the same source. In terms of the Brazilian currency, however, Cepea sources informed that prices in the domestic scenario remained below the average historical levels of the series that started in July 2005, of around R\$ 70.90/sack.

With regard to offer and demand, based on data furnished by the National Food Supply Agency (Conab), at year end, the Center of Studies pointed to an over 5-percent increase in the production volume of the 2020/21 growing season, with consumption going up by 2.7%, but exports declining sharply (about 30/40%, depending on the comparative period). Therefore, the ending stock, then estimated at 2.9 million tons, was supposed to soar 27% compared with the previous crop.

As for the production costs of the 2021/22 growing season, the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), through its commercial director, João Batista Gomes, at the Official 32nd Rice Harvest Opening Ceremony, in February 2022, presented a weighted average cost (not yet conclusive, but projected) of R\$ 15,074.10 per hectare (or R\$ 90.74/sack, considering an average productivity of 166.13 sacks/ha), which corresponded to an increase of 30.31% in comparison with the previous cycle. He called attention to the high input prices, especially fertilizers, and the need for the farmers to adopt new technologies like crop rotation, to dilute costs and expenses to maintain profitability.

Bigger stocks HAD AN INFLUENCE ON PRICE QUOTES AND COSTS SOARED CONSIDERABLY



Robispiere Giuliani

BARTER SYSTEM DOUBLES

On the part of Cepea, in light of the successive fertilizer price increases, the researcher of the agricultural costs area Mauro Osaki already issued a warning in May 2022 relative to the 2022/23 growing season. The higher expenses on the irrigated rice inputs amounted to 91.1% from March 2021 to March 2022, as ascertained by the technician, increasing the exchange relation to cover the cost per hectare from 19.1 sacks to 41.1 sacks. Equally taking into consideration other items, like the price of diesel, and the effective average operational production cost in the same period, the increase amounted to 28.9%, requiring 152.1 sacks to settle this cost.

On the other hand, the price of irrigated rice dropped 11.4% in the meantime. "The productivity rate of irrigated rice to cover the operational production cost is very close to the average of 150 50-kilogram sacks, decreasing significantly the profitability of the crop", Osaki commented, in early May. Anyway, at the end of that month, in spite of some persisting negative monthly variations in the values of the product, just like the annual variations, Conab, in turn, observed "a slight increase in domestic demand", which, "along with the little willingness of the farmers to trade their crop at the current price level", has resulted, according to his analysis, in a "negligible upward bias in the rice market".

*Você escolhe o destino,
a Aliança leva para você*

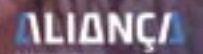


*Tenha seu produto presente
na mesa de milhares de brasileiros
com muito mais economia.*



Acesse nosso site
www.alianca.com.br

Líder em logística integrada.
De ponta a ponta.



Oferta entra em retração

Inor Ag. Assmann



PROJEÇÃO DA CONAB É DE QUE HAVERÁ DIMINUIÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE ARROZ NO FINAL DE 2022, O QUE TENDE A CONTRIBUIR PARA A VALORIZAÇÃO DO GRÃO

Perspectivas da companhia SÃO DE CONSUMO MENOR E EXPORTAÇÃO MAIOR

O cenário projetado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em junho de 2022, para os estoques finais de arroz na safra 2021/22, com a data de referência de 31 de dezembro de 2022, é de que esses devem registrar diminuição de 19,9%, na comparação com o período anterior, ficando em torno de 2 milhões de toneladas. Para tanto, levou em consideração os menores índices de produção e consumo, enquanto a exportação mostraria recuperação.

Na balança comercial, a companhia manifestava expectativa de “incremento do volume comercializado ao exterior para 1,3 milhão de toneladas (mais 13,7% sobre o ano anterior), com um leve viés de valorização do mercado orizícola internacional e alta demanda dos principais países importadores”. Já em relação às importações brasileiras, o volume projetado seria semelhante ao da temporada antecedente, na faixa de 1 milhão de toneladas.

A demanda interna, segundo o organismo oficial de abastecimento, teria pequena retração (1,8%), pela previsão feita já no levantamento da safra 2021/22, em fevereiro de 2022. A explicação apresentada para a projeção era “a estimativa atual de recuperação dos preços do produto e do crescimento de renda média do brasileiro, dado que o arroz é historicamente um bem de elasticidade-renda negativa”. Por esta característica, com maior renda o seu consumo cairia, por serem feitas outras opções.

Ainda em análises conjunturais da Conab feitas durante o mês de junho de 2022, ao fazer referência à semana de 6 a 10 daquele mês, o analista Sérgio Santos comentava que “os preços operam próximos à estabilidade, mesmo após o encerramento da colheita e maior oferta do grão”. Explicava que “a valorização do dólar, a retomada das exportações brasileiras e a me-

nor disposição dos produtores em comercializarem no atual patamar têm refletido na estabilidade do mercado”. Considerava ainda, a médio prazo, “a perspectiva de valorização do grão, com a estimada redução dos estoques do setor ao longo de 2022”.

O analista vislumbrava também elevação de preços no mercado externo com “a perspectiva de redução da disponibilidade de arroz para comercialização, em meio à possibilidade de suspensão das exportação do grão

por parte de importantes países exportadores, com destaque para a Índia”. Na semana de 13 a 17 de junho, observou até leve baixa em cotações internacionais, mas manifestou expectativa de que isto não se sustentaria nos próximos meses. Reiterava ainda “aumento da demanda internacional pelo arroz brasileiro em meio à boa competitividade do grão nacional, que, além de estar cotado abaixo dos preços dos principais países concorrentes, apresenta qualidade superior”.



OFERTA E DEMANDA DO CEREAL • CEREAL SUPPLY AND DEMAND

BALANÇO DO ARROZ EM CASCA, EM MIL TONELADAS

SAFRAS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE
2017/2018	12.064,2	842,7	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/2019	10.483,6	1.102,5	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/2020	11.183,4	1.280,8	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/2021	11.766,4	1.004,1	11.000,0	1.143,5	2.514,5
2021/2022	10.600,0	1.000,0	10.800,0	1.300,0	2.014,5

Fonte: Conab, junho de 2022.

Supply starts shrinking

CONAB PROJECTS DECLINING RICE SUPPLY IN LATE 2022, A FACT THAT TENDS TO CONTRIBUTE TOWARDS MAKING PRICES OF THE CEREAL SOAR



Inor Ag. Assmann

Perspectives of the company POINT TO SHRINKING CONSUMPTION AND SOARING EXPORTS

The scenario projected by the National Food Supply Agency (Conab), in June 2022, for the ending stocks of the 2021/22 rice crop, with the 31st December 2022 date as reference, is for these stocks to record a decrease of 19.9%, compared with the previous season, remaining at approximately 2 million tons. To this end, the federal organ took into consideration lower production and consumption rates, whilst exports are supposed to make a recovery.

As for the balance of trade, the organ expressed expectations for an “increase in the volume traded abroad to 1.3 million tons (up 13.7% from the previous year), slightly biased towards better prices in the international rice market and high demand coming from rice importing countries”. As for the Brazilian imports, the projected volume is supposed to be similar to the previous season, in the range of 1 million metric tons.

Domestic demand, according to the official supply organ, is believed to shrink a little (1.8%), as predicted by the 2021/22 crop survey, in February 2022. The explanation for the projection was as follows: “the present price recovery estimated for the crop and for the soaring average income of the Brazilian farmers, given that rice has historically been a crop with negative income elasticity”. Due to this characteristic, with higher income its consumption is likely to drop, because other options could prevail.

Equally in scenario analyses conducted by Conab during the month of June 2022, in a reference to the week from the sixth to the tenth day of this month, analyst Sérgio Santos commented that “the prices are operating close to stability, even after the end of the harvest period and higher supplies of the cereal”. He explained that the “high value of the dollar, the resumption of Brazilian rice exports and the shrinking intention of the farmers to trade their crop at the present price levels, has had reflections on market stability”. Conab officials also considered, in the medium term, “the perspective for the cereal to fetch higher prices, with the estimated reduction of the ending stocks of the sector throughout 2022”.

The analyst also spotted better prices in the international marketplace based on “the perspective for a reduction in the availability of rice to be traded, considering the chance for a suspension of exports by many major exporters, especially India”. In the 13 – 17 June week, Conab officials detected some lower international prices, but expressed expectations that the situation would not hold throughout the coming months. They also reiterated that “soaring international demand for the rice produced in Brazil in the midst of the good competitive edge of the national cereal, which, besides selling for lower prices, compared with the main competitors, is of superior quality”.

RECEITA BOA DE ARROZ TEM UM TOQUE DE SANGATI BERGA.



Descascador de Arroz SBR-SD



Polidora Vertical a Úmido SBR-SVU



www.sangatiberga.com.br



sangati.sp@sangatiberga.com.br



[@sangatibergasa](https://www.instagram.com/sangatibergasa)



+55 11 2663.9990

Dificuldades no comércio

Venda externa NO PERÍODO 2021/22 DIMINUIU 25%, MAS SALDO AUMENTOU

Ao avaliar o mercado do arroz ao final da colheita da temporada 2021/22, em 21 de junho de 2022, Tiago Sarmento Barata, diretor executivo do Sindicato da Indústria do Arroz do Rio Grande do Sul (Sindarroz-RS), observou que a safra foi marcada por dificuldades. Além de lembrar a influência da seca e de temperaturas elevadas em perdas no resultado final e a forte elevação do custo de produção, salientou que a falta de equipamentos logísticos criou inviabilidade econômica nas operações e a redução do poder de compra da população, além da dificuldade de repassar o aumento dos custos.

A exportação brasileira de arroz no ano comercial 2021/22 (março de 2021 a fevereiro de 2022) apresentou redução na ordem de 25%, ante a expressiva venda externa no período anterior, atingindo 1,3 milhão de toneladas. Já no final de 2021, o dirigente do Sindarroz-RS, no Estado maior produtor e exportador, verificava um ano marcado por ritmo lento nas exportações, tendo como principal gargalo a dificuldade logística, no acesso a equipamentos (navios e contêineres) e o consequente encarecimento do frete. Já a importação, com limitações no consumo e no custo, diminuiu ainda mais que a exportação (34% ante o ano anterior), ficando em 895 mil toneladas e gerando assim leve acréscimo no saldo comercial.

Por outro lado, ainda no que se refere à venda externa, Tiago Barata lembrou que o problema logístico motivou a busca de alternativas para atender o mercado, incluindo o uso de *big bags*, que armazenam cerca de mil quilos de arroz, em substituição aos contêineres. Já quanto aos destinos externos, o Peru, na América do Sul, que importa arroz beneficiado do Brasil e ocupou a terceira posição no ano comercial antecedente, passou para a primeira posição no ciclo 2021/22, com a aquisição de 132 mil toneladas (calculadas em base casca), e a Venezuela, que estava em primeiro lugar, passou a ser o quinto maior importador.

As importações do Brasil, por sua vez, ocorrem basicamente dos países produtores vizinhos do Mercosul, em especial do Paraguai (cerca de 75% do total na etapa 2021/22), seguido de Uruguai e Argentina, assim como aconteceu no período anterior. Já para o novo ciclo comercial, em particular no segundo semestre deste ano, o executivo do Sindarroz-RS chamava atenção em junho de 2022 para a disponibilidade mais restrita do arroz paraguaio, de 864 para 792 mil toneladas, conforme dados da Confederação das Indústrias de Arroz do Mercosul (Conmasur). Citava também menor oferta brasileira (redução de 407,3 mil toneladas) e da Argentina (queda de 114,7 mil toneladas), enquanto a do Uruguai aumentou 262,7 mil toneladas, de acordo com a mesma fonte.

Nos primeiros meses do ano comercial 2022/23, entre março e maio de 2022, os dados apresentados mostravam forte crescimento das importações brasileiras (de 271.573 para 390 mil t, o número mais alto deste período nos últimos anos) e

leve redução das exportações (de 302,4 mil t para 288 mil t), com saldo negativo na balança externa. Tiago Barata fazia referência também em junho que o Brasil começava a se aproximar do final da melhor janela de exportação e também merecia atenção o câmbio, diante de eleições e medidas de contenção da inflação. Quanto aos preços então praticados no País, comentava que “estão sustentados, mas ainda não temos nada que motive recuperação no curto prazo”.

OPERAÇÕES EXTERNAS · EXTERNAL OPERATIONS BALANÇA COMERCIAL DO ARROZ NO BRASIL (EM TONELADAS, TODOS OS TIPOS, BASE CASCA)

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
2017/18	1.064.746	1.041.788	22.959
2018/19	1.710.194	845.202	864.992
2019/20	1.360.915	1.037.515	323.401
2020/21	1.770.625	1.353.325	417.300
2021/22	1.323.807	895.084	428.723

Fonte: MDIC/Elaboração:Sindarroz-RS

IDAS E VINDAS · COMINGS AND GOINGS

PRINCIPAIS DESTINOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA (T, BASE CASCA)

Peru	132.209
Países Baixos	130.692
Senegal	124.324
Gâmbia	116.656
Venezuela	98.558
México	62.120
Serra Leoa	51.470

PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES

Paraguai	669.540
Uruguai	124.995
Argentina	75.685

Fonte: MDIC/Sindarroz-RS.

OPORTUNIDADE NO INTEGRAL

Ainda em relação às exportações brasileiras de arroz, o dirigente do Sindarroz-RS disse vislumbrar “grande oportunidade para o aumento das operações envolvendo o arroz integral”. Entre as razões apresentadas para esta avaliação, Tiago Barata mencionou “melhor aproveitamento da operação logística, com diluição do custo no carregamento de um produto com maior valor agregado (uma tonelada de integral corresponde a 1,32 tonelada de arroz em casca)”. Além disso, entre outros aspectos, considerou relevantes também as características de “zero impureza e melhor rendimento de grãos inteiros”, bem como “maior facilidade de formação de lotes, com maior padronização”.

EXPORTAÇÃO SENTE GARGALOS LOGÍSTICOS E VENDA INTERNA SE RESSENTE DA REDUÇÃO DO PODER DE COMPRA DA POPULAÇÃO, NA AVALIAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL

Current trade challenges

EXPORTS FACE LOGISTIC BOTTLENECKS AND DOMESTIC SALES ARE DECLINING DUE TO THE FALLING PURCHASING POWER OF THE POPULATION, THE INDUSTRIAL SECTOR CONCLUDES

Upon assessing the rice market at the end of the 2021/22 season, on the 21st of June 2022, Tiago Sarmiento Barata, executive director of the Rio Grande do Sul Rice Industry Union (Sindarroz-RS), observed that the crop was marked by difficulties. Besides referring to the influence of the drought and high temperatures that caused huge losses to the final result, along with the steep increase in the production cost, he stressed that the lack of logistic equipment created an economic unviability in the operations and reduced the purchasing power of the population, thus making it difficult to pass the higher costs on to consumers.

Brazilian rice exports in the marketing year 2021/22 (March/21-February/22) suffered a reduction of 25%, compared with the expressive sales in the previous year that amounted to 1.3 million metric tons. At the end of 2021, the Sindarroz-RS executive director, of the State that is the biggest producer and exporter, observed that it was a year marked by a slow export rhythm, where the main bottlenecks consist in logistic difficulties, regarding the access to equipment (vessels and containers) and consequent higher freight costs. With regard to imports, with limitations both in consumption and cost, they decreased even more than exports (34% compared with the previous year), remaining at 895 thousand tons, thus generating a slight increase in the balance of trade.

On the other hand, still with regard to foreign sales, Tiago Barata recalled that the logistic problems prompted the search for alternatives to meet the needs of the market, including the use of big bags, which store approximately one thousand kilograms of rice, replacing the containers. As for the foreign destinations, Peru, in South America, a country that imports milled rice from Brazil and occupied the third position in the previous marketing year, jumped to the first position in the 2021/22 growing season, with the acquisition 132 thousand metric tons (calculated as rice in the husk), and Venezuela, which used to occupy the leading position, was the fifth biggest importer.

Brazilian imports, in turn, come basically from the neighboring Mercosur countries, especially from Paraguay, (about 75% of the total in the 2021/22 crop year), followed by Uruguay and Argentina, just like what happened in the previous year. For the new commercial cycle, especially in the second half of this year, the executive director of the Sindarroz-RS, in June 2022, draw attention to the reduced

availability of rice from Paraguay, from 864 to 792 thousand tons, according to data from the Mercosur Confederation of Rice Industries (Conmasur). He also mentioned lower Brazilian supplies (a reduction of 407.3 thousand tons) along with lower supplies in Argentina (a drop of 114.7 thousand tons), while supplies in Uruguay went up by 262.7 thousand tons, according to the same source.

In the first months of marketing year 2022/23, from March to May 2022, the numbers pointed to a big increase of Brazilian imports (from 271,573 to 390 thousand tons, the highest amount in this period in past years) and a slight reduction in exports (from 302.4 to 288 thousand tons), resulting into a negative balance of trade. In June, Tiago Barata also commented that Brazil was approaching the biggest export window, a fact that would require attention with regard to the exchange rate, in light of elections and measures intended to keep inflation at bay. As for the prices then practiced in the Country, he commented that “they remain sustained, but so far nothing is pointing to a recovery in the short run”.



Inor Ag. Assmann

Foreign sales IN 2021/22 CROP YEAR DROPPED 25%, BUT THERE WAS AN INCREASE IN THE BALANCE

OPPORTUNITY IN BROWN RICE

Still with regard to Brazilian rice exports, Sindarroz-RS executive director spots “a great opportunity for increased operations involving brown rice”. Among the reasons for this evaluation, Tiago Barata mentioned “a better use of the logistic operation intended to dilute the freight costs of products with higher added value (a ton of brown rice corresponds to 1.32 tons of rice in the husk)”. Furthermore, among other aspects, he also considered relevant the characteristics of “zero impurities and whole-grain yield”, as well as the facility in forming highly standardized lots”.

Inor Ag. Assmann





ARROZ **sepe**



A **Cotrisel** está presente desde a **preparação do solo** para o plantio, até à **comercialização dos grãos**, trabalhando com centenas de agricultores para que o **Arroz Sepé** chegue ao seu lar com qualidade e muito sabor.

 @arroz.sepe
 sepe.arroz
 arrozsepe.com.br



Para impulsionar a exportação

Lançado em 2012, PROJETO REFORÇA A VENDA E A QUALIDADE DO ARROZ DO BRASIL

O Projeto Brazilian Rice, existente desde 2012, foi renovado por mais dois anos no início de 2022, entre a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Por meio de ações de promoção comercial, o projeto busca aumentar e consolidar as exportações de arroz beneficiado, “a fim de que o País se torne um *player* ainda mais reconhecido no mercado internacional por sua qualidade e capacidade produtiva e pela eficiência de sua indústria arroseira”, conforme divulgou a Abiarroz, em fevereiro de 2022.

“Pelos próximos dois anos, ampliaremos de forma significativa as ações de posicionamento do nosso arroz beneficiado em todo o mundo, reforçando o papel do Brasil na segurança alimentar do planeta e contribuindo com a geração de emprego e renda em todo o País”, disse, por sua vez, Márcio Rodrigues, gerente de Agromercado da ApexBrasil. Segundo ele, “serão executadas ações de qualificação e capacitação para a melhor internacionalização das nossas empresas, articulações para defesa de interesses do setor, iniciativas para qualificar a imagem dos nossos produtos e atividades de promoção comercial”.

Neste aspecto, deverão ser realizadas missões, rodadas de negócios e participação em seis feiras internacionais em mercados relevantes, como Estados Unidos, México, Canadá, Turquia e Peru, conforme o gerente da ApexBrasil. Já Gustavo Trevisan, diretor de Assuntos Internacionais da Abiarroz, ressaltou que “o Brazilian Rice é estratégico para o arroz beneficiado brasileiro, não só pelas ações e promoções destinadas à manutenção e à abertura de mercados, mas também pelo trabalho de inteligência para subsidiar negociações que buscam superar barreiras tarifárias e fitosanitárias e dificuldades logísticas”.

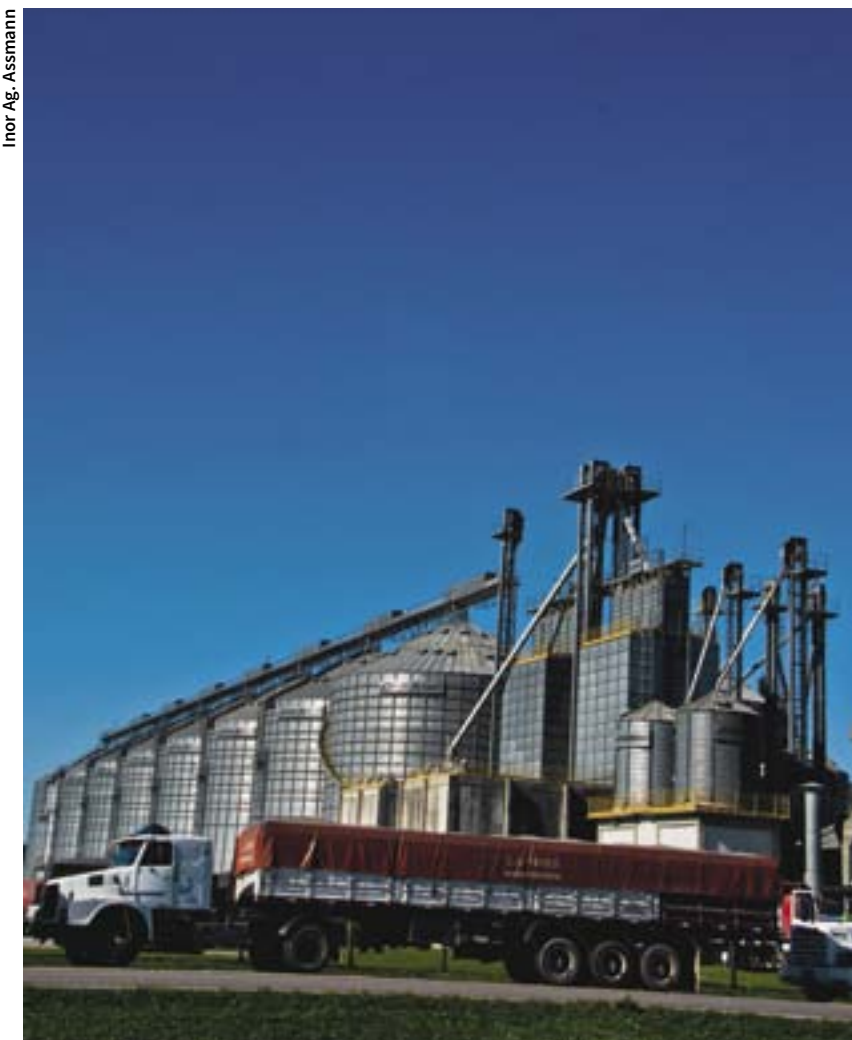
No último período da iniciativa, mesmo num cenário marcado pela pandemia da Covid-19, foi registrado bom desempenho, segundo o dirigente da indústria. Em 2021, citou que o projeto promoveu 142 ações em 40 mercados e instituições em busca de oportunidades de negócios e na defesa de interesses do setor arroseiro nacional. Trevisan ainda observou que, “no último projeto, em 2020, de 18 empresas exportadoras, 78% aumentaram suas vendas externas, reforçando a qualidade do arroz brasileiro frente aos nossos principais concorrentes”, e manifestava otimismo em relação ao novo período.

Entre as ações desenvolvidas em

2021, a gerente de Exportações da Abiarroz, Carolina Telles Matos, especificou negociações com o México para estabelecer cota de exportação do arroz beneficiado brasileiro àquele mercado, e com a Organização Mundial de Comércio (OMC), para eliminar o bloqueio comercial imposto pela Nigéria ao cereal nacional. “Ainda trabalhamos na identificação e análise de outras barreiras internacionais ao nosso arroz e de acordos comerciais, bem como da tarifa de importação no Mercosul”, relatou Carolina, além de mencionar a ação do Brazilian Rice com a Câmara de Comércio Brasil-Canadá para promoção do arroz brasileiro naquele mercado.



CONVÊNIO ENTRE INDÚSTRIA DO ARROZ E AGÊNCIA DE PROMOÇÃO É RENOVADO COM PROPÓSITO DE AMPLIAR O POSICIONAMENTO DO PRODUTO BRASILEIRO NO MUNDO



Propelling exports

AGREEMENT BETWEEN THE RICE INDUSTRY AND THE EXPORT PROMOTION AGENCY IS RENEWED WITH THE PURPOSE TO EXPAND THE POSITION OF THE BRAZILIAN CROP IN THE WORLD



Inor Ag. Assmann

Launched in 2012, PROJECT REINFORCES SALES AND QUALITY OF THE BRAZILIAN RICE

The Brazilian Rice Project, that has existed since 2012, was renewed for an extra two years in early 2022, between the Brazilian Rice Industry Association (Abiarroz) and the Brazilian Trade and Investments Promotion Agency (Apex-Brasil). Through commercial promotion initiatives, the project seeks to increase and consolidate the Brazilian milled rice exports, “thus acknowledging the Country even further as a player of the international market for its quality and productive capacity and for the efficiency of its rice industry”, as published by Abiarroz, in February 2022.

“For the next two years, we will significantly expand the initiatives intended to define the position of our milled rice all over the world, reinforcing Brazil’s role in food security on the planet, thus contributing towards the generation of jobs and income in the entire Country”, said, in turn, Márcio Rodrigues, ApexBrasil agribusiness manager. According to him, “there will be qualification and capacity building actions in order to improve the internationalization process of our companies, besides articulations on behalf of the interests of the sector, initiatives aimed at qualifying the image of our cereal, along with commercial promotion activities”.

Within this context, the following initiatives should be taken: missions, business rounds and attendance at six international fairs in relevant markets like the United States, Mexico, Canada, Turkey and Peru, according to the Apex-Brasil manager. On the other hand, Gustavo Trevisan, Abiarroz director of International Affairs, stressed that the “Bra-

zilian Rice is strategic for the Brazilian milled rice, not only for the promotional initiatives destined for maintenance and market-opening actions, but also intelligence work to promote negotiations that surmount logistic difficulties, tariff and phytosanitary barriers”.

In the final period of the initiative, in spite of a scenario marked by the Covid-19 pandemic, good performance was recorded, the industrial manager admitted. In 2021, he mentioned that the project promoted 142 initiatives in 40 markets and institutions in search of business opportunities and on behalf of the interests of the national rice sector. Trevisan also observed that “in the last project, in 2020, including 18 rice exporting companies, 78% of them celebrated bigger foreign sales, reinforcing the quality of Brazilian rice before our main competitors”, and he expressed a feeling of optimism relative to the new period.

Among the initiatives carried out in 2021, Abiarroz export manager Carolina Telles Matos specified negotiations with Mexico to establish an export quota for Brazilian milled rice to that market, and with the World Trade Organization (WTO), to eliminate the commercial barrier imposed by Nigeria to our national cereal. “We are still working on the identification and analysis of other international barriers to our rice and trade agreements, as well as the Mercosur import tariff”, Carolina commented, besides mentioning the initiative by the Brazilian Rice with the Brazil-Canada Chamber of Commerce for the promotion of the Brazilian cereal in that market.



Conheça a Nova Linha de Polímeros LabFix G5 Platinum



Proteção superior contra as perdas da película de tratamento



Maior fluidez nas sementes



Redução do processo abrasivo entre sementes (gerados devido a atritos do ensacamento, transporte, plantio e etc.)



Maior recobrimento, aderência e excelente efeito visual



Ganhos em plantabilidade



Alta adaptabilidade, atende a diversas culturas.

Para potencializar os resultados, utilize nossos pós secantes **LabSec Superfluid** ou **LabSec Superfluid Graf**

Saiba mais



@laborsanagro

+55 (11) 99861-5874 +55 (11) 4061-4400

AGRO®
LABORSAN
Essencial para sua semente 25 ANOS

Estoques globais baixam

Inor Ag. Assmann



Reservas mostram Queda após longo período de elevação nos números

O quadro mundial de arroz apresenta uma mudança significativa nos estoques, com dois anos seguidos de queda após um longo período em que foram registrados crescimentos consecutivos. A estimativa apresentada para safra 2021/22, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em junho de 2022, indica redução de 0,4% nas reservas globais, e para o ciclo 2022/23 a projeção é de índice redutor mais expressivo (2,07%), a partir de evolução maior no consumo (respectivos 2,15% e 0,94%) do que na produção, que também cresce, mas em menor nível (0,86% e 0,33%).

Os estoques finais globais projetados pelo USDA para o período 2022/23 são de 183,4 milhões de toneladas, “uma queda de 4,6 milhões em relação ao recorde atingido na fase 2020/21 e o segundo ano seguido de redução, após crescimento anual consecutivo da safra 2006/07 à temporada 2020/21”, conforme foi destacado no seu relatório de junho de 2022. Acentua de forma especial o aumento em 2021 no consumo doméstico da Índia, segundo maior produtor e consumidor, “com uso acima do esperado em programas de assistência alimentar”. Também na China, líder na produção e no consumo, a demanda cresceu de forma expressiva.

Ainda em relação a estes dois gigantes asiáticos, que dominam no setor, a produção da mesma forma mostra crescimento, em especial na Índia, que é ainda o maior exportador mundial e consegue manter leve incremento nessa operação comercial. Já a China é o maior impor-

tador e igualmente tem ampliado as suas compras internacionais. No mercado global, destacam-se ainda os asiáticos Tailândia, Vietnã e Paquistão, com os tailandeses recuperando terreno no período 2021/22 e no ciclo 2022/23, após queda na produção e na exportação, conforme os dados do departamento dos Estados Unidos, país que entra na sequência (quinto) do ranking exportador.

O Brasil, de acordo com a mesma fonte, situou-se na safra 2020/21, com produção mais expressiva, na décima posição entre os maiores produtores e na nona colocação entre os principais exportadores. Na temporada 2021/22, com oferta menor do País, houve alteração no seu lugar na classificação dos produtores, cedendo espaço para o Japão. Mas, ainda que apresente participação baixa no total global da produção (1,6%), aparece como um dos destaques mundiais no cereal, o principal após os tradicionais países da Ásia na cultura (além da China e da Índia, Bangladesh, Indonésia, Vietnã, Tailândia, Burma, Filipinas, Paquistão e Japão).

O QUADRO MUNDIAL • THE WORLD PICTURE

PRINCIPAIS INDICADORES DO ARROZ NO MUNDO (EM MILHÕES DE TONELADAS)

SAFRAS	2020/21	2021/22*	2022/23**
Produção	509,29	513,67	515,35
Consumo	503,55	514,38	519,22
Exportação	50,93	52,91	54,20
Estoques	188,01	187,31	183,44

Fonte: USDA, junho de 2022. * Estimativa. ** Projeção.

CRESCIMENTO DO CONSUMO MUNDIAL SUPERA O DA PRODUÇÃO DE ARROZ, COM DESTAQUE PARA OS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES (CHINA E ÍNDIA)

Inor Ag. Assmann



Global stocks fall

WORLD CONSUMPTION OF RICE EXCEEDS PRODUCTION VOLUME, WHERE THE HIGHLIGHTS ARE THE LEADING RICE PRODUCING AND CONSUMING COUNTRIES (CHINA AND INDIA)

Robispiere Giuliani



The global rice scenario is characterized by significant changes in the stocks, now two years on the decline after a long period of consecutive increases. The estimate for the 2021/22 growing season, by the US Department of Agriculture (USDA), in June 2022, points to a reduction of 0.4% in the global stocks, and for the 2022/23 season the projection for an even more expressive reduction (2.07%), due to rising consumption compared with production (2.15% and 0.94%, respectively). For its part, production is also on a rising trend, but at a lower rate (0.86% and 0.33%).

The global stocks projected by the USDA for the 2022/23 growing season reach 183.4 million tons, “down 4.6 million tons from the record achieved in the 2020/21 season, representing a decline in two consecutive years, after consecutive growth from the 2006/07 growing season to the 2020/21 season”, as stressed in its June 2022 report. USDA officials emphasize the increase in the level of domestic consumption in India, second largest producer and consumer, “with higher than expected use in food assistance programs”. In China, leading producer and consumer, demand went up expressively.

Still with regard to these two Asian giants, which predomi-

nate in the sector, production is likewise on the rise, especially in India, which is still the largest global rice exporter and manages to increase slightly this commercial operation. China is the biggest importer and has equally expanded its international purchases. In the global market, other high-ranking Asian countries are Thailand, Vietnam and Pakistan, with Thailand producers making a recovery in the 2021/22 and 2022/23 seasons, after a reduction in production and exportation, according to data disclosed by the USDA, with the United States coming in the sequence as the fifth largest exporter.

Brazil, according to the same source, attained the rank of 10th among the largest producers in the 2020/21 growing season, with an expressive production volume, while attaining the rank of 9th among the leading exporters. In the 2021/22 growing season, with smaller supply in the Country, Brazil's position dropped in the ranking of producers, giving way to Japan. However, although having a small share in global production (1.6%), Brazil plays a very important role in the global scenario of the cereal, a major player coming right after the traditional rice growing countries: China, India, Bangladesh, Indonesia, Vietnam, Thailand, Burma, Philippines, Pakistan and Japan.

Stocks fall AFTER LONG PERIODS ON THE RISE



INTEGRAR PARA FORTALECER



01 AGOSTO
2022

Sheraton WTC
São Paulo Hotel



PRESENCIAL
E ONLINE

Participe do maior evento do agronegócio brasileiro.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
www.congressoabag.com.br

Patrocinador Diamante



Patrocinador Ouro



Patrocinador Prata



Perfil PROFILE

Com 70% da produção nacional, GAÚCHOS LIDERAM TAMBÉM NESSE ITEM



Inor Ag. Assmann

Liderança começa com produtividade

RIO GRANDE DO SUL CONSEGUIU ATINGIR NO CICLO 2020/21 SEU PATAMAR MAIS ALTO DE RENDIMENTO POR ÁREA, COM MAIS DE 9 MIL QUILOS DE ARROZ POR HECTARE

O recorde de produtividade do arroz alcançado no País no ciclo 2020/21 começou com número histórico neste indicador atingido pelo líder da produção nacional, o Estado do Rio Grande do Sul, que responde por cerca de 70% do total e produz apenas pelo sistema irrigado. Enquanto a média brasileira escalou para 7 mil quilos por hectare, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a gaúcha ultrapassou a 8,75 mil quilos/ha, segundo esta fonte, ou 9 mil quilos, conforme os registros do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). O organismo nacional observou produção total de 8,28 milhões de toneladas no Estado e o estadual, 8,52 milhões de toneladas, a quarta maior em 11 safras.

A área do cereal, que vem caindo em solo gaúcho, também teve um leve incremento neste ano, para 945,97 mil hectares, correspondendo a 1,03% de acréscimo em relação à anterior, de acordo com os dados do Irga. Mas foi a produtividade, de aumento gradativo nos últimos anos, que novamente representou o item de destaque, com novo recorde concretizado, por meio de um crescimento de 6,7% sobre a outra safra. Conforme o relatório de safra do instituto estadual, as altas produtividades são resultado da adoção de manejos recomendados pela pesquisa e pela extensão no Estado.

Entre estas recomendações, destacou-se: preparo antecipado do solo, utilização de sementes certificadas, semeadura na época preferencial, irrigação estabelecida até os estádios V3-V4, manejo precoce de plantas daninhas, rotação de culturas (principalmente com soja), implantação de cobertura de outono-inverno, com destaque para o azevém e o trevo persa, além de outras práticas agrônômicas. O cultivo mínimo com preparo antecipado foi o sistema mais utilizado no Estado no período 2020/21, com 61% do total, seguido de convencional (17%), pré-germinado (11,2%) e direto (10,2%). A maior parte da semeadura ocorreu dentro do período indicado para obtenção de alta produtividade (outubro), tanto que em 5 de novembro o plantio havia chegado a 80%.

O Irga destaca também que vem crescendo a parcela de área semeada com genética Irga, chegando a 64,8% do total da última safra. “Isso se deve em especial

ao maior uso da cultivar 424 RI, por sua rusticidade, estabilidade e alto potencial produtivo”, conforme acentuam os técnicos da autarquia. Na temporada em foco, esta cultivar representou 51,5% do total plantado, sendo seguida pela Guri Inta CL, com 13%; Irga 431 CL, com 11,5%; BRS Pampa CL, com 6,2%; e SCS 121 CL, com 2,6%. Para a nova etapa produtiva, a parcela da líder atingiria 54,6% do total, como adiantou a diretora técnica Flávia Tomita na abertura oficial da colheita.

O FATOR METEOROLÓGICO

Ainda sobre a safra 2020/21, o relatório do Irga evidenciou que, “além dos fatores bióticos, os meteorológicos (radiação solar, precipitação, temperatura do ar) também foram favoráveis na maior parte do tempo”. De acordo com a análise, a produtividade se manteve elevada e estável em boa parte do processo de colheita, enquanto geralmente ocorre queda no final, o que se poderia explicar pelo elevado potencial produtivo das cultivares e boas condições meteorológicas. No período da safra, a precipitação ficou abaixo da média e a radiação solar foi acima do normal, além de as temperaturas terem sido mais amenas e sem extremos de calor, favorecendo as lavouras de arroz.

Já na nova safra, o clima não foi tão favorável. Pelo que vem relatando a Conab, a safra gaúcha, inclusive no início de desenvolvimento vegetativo, foi marcada por um longo período de estiagem, que atingiu de forma mais intensa as lavouras localizadas na regiões Fronteira Oeste (a principal), Central e Campanha. Houve mesmo abandono de áreas (13% e 4% nas duas primeiras regiões citadas) e “outras tiveram irrigação intermitente, reduzindo a produtividade”. Já a colheita teve clima propício. Na estimativa da companhia em junho de 2022, a média no Estado atingiria 7.810 quilos por hectare, com redução de 10,7% sobre a safra anterior. O Irga, por sua vez, anunciou em 10 de junho, com a colheita tecnicamente encerrada, que a produtividade na área colhida (de 927.009 hectares, com 30,2 mil perdidos em relação à semeada) alcançou 8.315 quilos por hectare (7,7% menor do que a anterior).

OS NÚMEROS GAÚCHOS • NUMBERS OF RIO GRANDE DO SUL

AS LAVOURAS DE ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL, MAIOR PRODUTOR NACIONAL

SAFRA	ÁREA PLANTADA (HA)	COLHIDA (HA)	PRODUÇÃO (T)	PRODUTIVIDADE (KG/HA E SC/HA)
2019/2020	934.538	933.166	7.839.113	8.401/168
2020/2021	945.972	945.966	8.523.527	9.010/180

Fonte: Irga - Dater/Nates.

Leadership starts with productivity

IN THE 2020/21 GROWING SEASON, RIO GRANDE DO SUL MANAGED TO ACHIEVE ITS HIGHEST PRODUCTIVITY LEVEL PER AREA, WITH UPWARDS OF 9 THOUSAND KILOGRAMS OF RICE PER HECTARE

The record rice productivity rate achieved in the Country in the 2020/21 growing season started with a historical number in the indicator achieved by the leading producer, the State of Rio Grande do Sul, which is responsible for about 70% of the total national crop, and is totally grown under irrigation. While the average in Brazil rose to 7 thousand kilograms per hectare, according to the National Food Supply Agency (Conab), in Rio Grande do Sul, yields reached upwards of 8.75 thousand kilograms per hectare, according to this source, or 9 thousand kilograms, recorded by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). The national organ referred to a total production of 8.28 million tons in the State, while the State organ estimates the crop at 8.52 million tons, the fourth largest in 11 growing seasons.

The area dedicated to the cereal, which has been falling in Rio Grande do Sul, also experienced a slight increase in the current crop year, to 945.97 thousand hectares, up 1.03% from the previous season according to data disclosed by the Irga. As a matter of fact, it was productivity, gradually rising over the past years, that again was the highlight, with a new record, through a 6.7-percent growth, compared with the previous season. According to the crop report by the State Institute, the high productivity rates result from the introduction of management practices recommended by the research organs and agricultural extension agents of the State.

These recommendations are as follows: soil preparation in anticipation, the use of certified seed, seeding during the ideal period, irrigation up to stages V3-V4, early management of weeds, crop rotation (especially with soybean), establishment of autumn-winter cover crops, where ryegrass and Persian clover predominate, besides other agronomic practices. Minimum tillage with previously prepared soil was the most utilized system in the State during the 2020/21 growing season, with 61% of the total, followed by the conventional (17%), pre-germinated (11.2%) and direct planting (10.2%). Most seeding took place within the ideal period for high productivity (October), to the point that planting had reached 80% by November 5.

Irga officials also stress that the portion planted to Irga genetic cultivars has been rising 64.8% of the total in the past season. "The credit of it goes, in particular, to the use of the cultivar 424 RI, for its sturdiness, stability and high productive

potential", according to the technicians of the organ. In the growing season in question, this cultivar represented 51.5% of total plantings, and was followed by the Guri Inta CL, 13%; Irga 431 CL, with 11.5%; BRS Pampa CL, 6.2%; and SCS 121 CL, 2.6%. For the new growing season, the part of the leader will amount to 54.6% of the total, as anticipated by technical director Flávia Tomita at the official harvest ceremony.

THE METEOROLOGICAL FACTOR

Still with regard to the 2020/21 crop year, the Irga report made it clear that "besides the biotic factors, the meteorological ones (solar radiation, precipitation, air temperature) were also favorable most of the time". According to the analysis, productivity continued high and stable during most of the harvesting process, seeing that a decline normally takes place at the final stage of the harvest, which could be explained by the high productive potential of the cultivars and favorable weather conditions. During the harvest period, precipitation levels remained below average and solar radiation was above normal, in addition to mild temperatures, without extremely hot periods, favoring the rice fields.

On the other hand, in the new season, weather conditions were not favorable. Judging by Conab's reports, the crop in Rio Grande do Sul, since the beginning of the vegetative development, was marked by a long drought period, which hit with more intensity the fields located in the Western Frontier (the main rice growing region), the Central region and Meadowland areas. Some farmers even abandoned their fields (13% and 4% in the first two abovementioned regions) while other regions had sporadic irrigation, adversely affecting productivity". As for the harvest, the climate was favorable. According to the estimates by the company in June 2022, average productivity throughout the State is supposed to reach 7,810 kilograms per hectare, down 10.7% from the previous year. On June 10, with the harvest technically finished, the Irga, in turn, announced that productivity of the harvested area (927,099 hectares, with 30.2 thousand lost relative to the planted area) amounted to 8,315 kilograms per hectare (down 7.7% from the previous growing season).

Responsible for 70% of the national crop, FARMERS IN RIO GRANDE DO SUL ALSO OCCUPY THE FIRST PLACE IN GRAIN YIELD



Congresso Brasileiro de
Arroz Irrigado
26 a 29/07/2022 | Santa Maria, RS

"Diversificação e renda em sistemas de produção de arroz irrigado"

Saiba mais no site:

www.cbai.com.br

Promoção



Realização



Co-realização



Embrapa



UFPEL



Nos níveis mais elevados

Inor Ag. Assmann



COM 11% DA PRODUÇÃO NACIONAL, SANTA CATARINA OCUPA A SEGUNDA POSIÇÃO ENTRE OS ESTADOS PRODUTORES E SE DESTACA COM ALTAS PRODUTIVIDADES

Arroz irrigado CATARINENSE RENDEU 8,4 MIL QUILOS POR HECTARE EM 2021

A cultura do arroz é destaque também em Santa Catarina, que responde por 11% da produção nacional e ocupa a segunda posição entre os estados produtores, após o líder e vizinho Rio Grande do Sul. Assim como ocorre em solo gaúcho, o cultivo catarinense ocorre em sistema irrigado e se caracteriza por altas produtividades, que também atingiram o pico nas últimas safras. No ciclo 2020/21, o rendimento médio por hectare passou de 8,4 mil hectares, de acordo com os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab - 8.445 kg/ha - e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) - 8.422 kg/ha.

A produtividade no Estado tem se mostrado crescente desde a safra 2012/13, apresentando variações médias anuais de 3,6%, conforme registra a economista Glaucia Padrão, do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa) da Epagri, em Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020/2021. O resultado nesta safra foi 0,4% superior ao obtido na etapa 2019/20, que já havia sido elevado. Entre as explicações para este bom desempenho, cita o “predomínio de cultivares de alto potencial produtivo a campo, a adoção de tecnologias e a condição climática favorável”.

Mesmo com o clima adequado de forma geral, Glaucia observou que houve dificuldade na colheita devido a excesso de chuvas que atingiu as principais regiões produtoras. Esse fato gerou problemas como “excesso de arroz maduro e brotamento na panícula” em algumas áreas. A produção total atingiu 1,2 milhão de toneladas em casca para beneficiamento, tendo a indústria ainda buscado cerca de 250 mil toneladas fora, em especial do Estado vizinho e do Paraguai, para atender à sua demanda. A produção irrigada catarinense está concentrada no Litoral Sul (61,9%). As outras áreas

de cultivo do cereal estão localizadas na região Médio/Baixo Vale do Itajaí (25,2%), no Alto Vale do Itajaí (9,04%) e no Litoral Centro (3,9%).

Para safra catarinense 2021/22, a economista previa estabilidade de área e retorno da produtividade ao patamar médio, com lavouras tendo bom desenvolvimento, “apesar do excesso de calor observado no período da floração”. No Boletim Agropecuário de Maio de 2022, a Epagri informava que a colheita encontrava-se encerrada, restando apenas áreas de rebrote no Norte do Estado. Reiterava que, de maneira geral, as lavouras tinham apresentado “desenvolvimento dentro da normalidade, com boa sanidade e nenhum relato de problemas severos de pragas e/ou doenças”.

A maior parte da área (96,2%) foi considerada de boa condição.

A estimativa feita então pela empresa pública estadual era de que a produtividade tivesse pequena queda, de 1,73%, ficando em 8.276 quilos por hectare, enquanto a produção cairia 2,15%, para 1,22 milhão de toneladas, considerando ainda leve retração na área (menos 0,42%). Já a Conab, prevendo situação semelhante na área, estimava em junho de 2022 redução de 8,2% na produtividade catarinense, para 7.753 quilos/hectare, “relacionada com elevada expectativa na previsão durante a evolução da safra, não confirmada após a execução total da colheita”. Assim, por esta fonte, o volume colhido pelo Estado nesta safra ficaria em 1,15 milhão de toneladas.

Inor Ag. Assmann



AS LAVOURAS CATARINENSES • THE CROPS IN SANTA CATARINA O ARROZ EM SANTA CATARINA NOS ÚLTIMOS ANOS

SAFRA	2019/20	2020/21	2021/22*
Área (hectares)	149.458	148.279	147.653
Produtividade (kg/ha)	8.391	8.422	8.276
Produção (toneladas)	1.254.139	1.248.853	1.221.990

Fonte: Epagri/Cepa. * Estimativa, maio de 2022.

At the highest levels

WITH 11% OF THE NATIONAL PRODUCTION, SANTA CATARINA OCCUPIES THE SECOND POSITION AMONG THE RICE PRODUCING STATES AND IS NOTEWORTHY FOR ITS HIGH PRODUCTIVITY RATES



Inor Ag. Assmann

The cultivation of rice is also noteworthy in the State of Santa Catarina, which accounts for 11% of the national crop and occupies the second position among the rice producing States, coming only after the leader and neighboring State of Rio Grande do Sul. Just like what happens in the farms of Rio Grande do Sul, the rice cultivations in Santa Catarina occur under the irrigated system and are characterized by high productivity levels, which equally achieved record highs in the past seasons. In the 2020/21 growing season, average yields per hectare achieved 8.4 thousand kilograms per hectare, according to data disclosed by the National Food Supply Agency (Conab) and by the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri) (8,422 kg/ha).

Productivity in the State has been on the rise since the 2012/13 crop year, with average annual variations of 3.6%, as recorded by economist Glaucia Padrão, from Epagri's Socio Economics and Planning Center (SEPC), at its 2020/21 Santa Catarina Annual Agriculture Synthesis. The result in this season was 0.4% higher compared with the 2019/20 crop year, which had been high. Among the explanations for this good performance, she cites the "predominance of cultivars of high productive potential, the adoption of technologies, and favorable weather conditions".

In spite of the general favorable weather conditions, Glaucia observed that there were difficulties stemming from excessive precipitation in the main rice producing regions. This fact generated such problems as "excessive amounts of ripe rice and panicle sprouting", in some areas. Total production achieved 1.2 million tons of paddy rice ready to be processed, but the industry was forced to pur-

chase an extra 250 thousand tons from abroad, especially from the neighboring State and from Paraguay, to meet its demand. Irrigated rice cultivations in Santa Catarina take place in the South Coast region (61.9%). The other rice producing areas are located in the Mid/Low Itajaí Valley (25.2%), Alto Vale do Itajaí (9.04%) and Central Coastal region (3.9%).

For the 2021/22 crop in Santa Catarina, the economist anticipated stability in planted area and a return to average productivity levels, with fields under a good development process, "in spite of excessively warm temperatures during the flowering stage". In the May 2022 Agricultural Bulletin, Epagri officials announced the end of harvest, with only some second-growth fields left in the North of the State. She reiterated that, in general, the fields had "developed within normal standards, with good sanitary status and no report of severe pest or disease problem". The bulk of the area (96.2%) was considered to be of good condition.

The estimate by the public company was for a slight decrease in productivity, 1.73%, remaining at 8,276 kilograms per hectare, while production was supposed to drop 2.15%, to 1.22 million metric tons, equally taking into consideration a slight decrease in planted area (less than 0.42%). On the other hand, Conab, anticipating a similar situation of planted area, in June 2022 estimated a reduction of 8.2% in productivity in Santa Catarina, to 7,753 kilograms per hectare, "related to the high expectation, as far as the crop forecast goes, but which did not confirm once harvest had come to an end". Therefore, in line with this source, the volume harvested in the State in the current season was reckoned to remain at 1.15 million metric tons.

Irrigated rice in SANTA CATARINA YIELDED 8.4 THOUSAND KILOGRAMS PER HECTARE IN 2021

MOSTRAR OS VALORES DO AGRO PARA AS NOVAS GERAÇÕES E MOTIVAR A ADMIRAÇÃO PELOS PRODUTORES. Esse é o nosso desafio.



Patrocínio

Apoio Institucional

Apoio de Mídia

Parceiros

TODOS A UMA SÓ VOZ
JUNTOS, TORNANDO O AGRO MAIS FORTE

Evolução com tecnologia

Agro Norte Pesquisa e Sementes



O NORTISTA TOCANTINS CONSOLIDA-SE EM TERCEIRO LUGAR NA PRODUÇÃO NACIONAL DE ARROZ, COM CRESCIMENTO PRODUTIVO NOS ÚLTIMOS ANOS NO SISTEMA IRRIGADO

O Estado atingiu A SUA MAIS ALTA PRODUTIVIDADE NA SAFRA 2020/21

Com 5.564 quilos por hectare na média total e mais de 6 mil quilos no arroz irrigado, que ocupa a maior área, o cultivo de arroz no Tocantins, na região Norte do País, atingiu a maior produtividade até então alcançada pela cultura no Estado, que se consolida como terceiro maior produtor nacional. Em nível estadual, ocupa também a terceira posição em Valor Bruto de Produção (VBP) na agricultura, após soja e milho, com geração de R\$ 1,24 bilhão em 2021. O avanço vem sendo registrado em paralelo à evolução na tecnologia utilizada, em que se apresenta, por exemplo, a adoção de mais cultivares adaptadas à região.

O sistema irrigado, desenvolvido na região Sudoeste do Estado, em municípios como Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, na quase totalidade em primeira safra, responde por 95% da produção tocaninense de arroz, ficando o restante para o sequeiro. O plantio do arroz ocorre ali na época das chuvas, para irrigação, enquanto na época seca se planta soja para semente, uma rotação que tem trazido resultados positivos, atesta o engenheiro agrônomo Ricardo Taques, da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Aquicultura (Seagro) do Estado.

Ainda que em área mais delimitada, em que não prevê muita expansão, Taques observa gradativo crescimento produtivo com ganhos tecnológicos acompanhados de perto pela Embrapa. No ciclo 2021/22, inclusive foi registrada redução na área, motivada, segundo ele, muito pela situação de aumento dos custos e relativa estabilidade de preços, enquanto outras culturas tinham valores mais atrativos. Também se verificou excesso de chuvas em alguns momentos, que influenciou na área e na produtividade. Pelos números da Conab divulgados em junho de 2022, o cultivo total desta safra no Estado teria recuado 19% (13% no irrigado e 62,5% no sequeiro).

No plano tecnológico, a Embrapa divulgou ainda em 2021 que, enquanto em fase anterior as sementes de plantio de arroz no Estado e na região vinham basicamente do Sul, nas últimas safras aumentaram as opções próprias, calculando em cerca de 90% o uso de alternativas apresentadas pela empresa pública, em conjunto com instituições parceiras. Destacava que o desenvolvimento de cultivares específicas para a região vem colaborando de forma efetiva para o incremento desta importante cadeia produtiva de valor no Estado. Ainda na Feira de Tecnologia Agropecuária de Tocantins (Agrotins), realizada em maio de 2022, divulgou dois novos materiais para arroz irrigado (BRS A705 e 706).

Eventos do arroz também ocorrem no Estado, como o Dia Técnico sobre

Orizicultura ocorrido em 19 de abril de 2022, por convênio Mapa/Seagro, na sede da Associação dos Produtores Rurais do Sudoeste do Tocantins (Aproeste), em Lagoa da Confusão, onde o desempenho das cultivares de arroz tropical irrigado e o papel ambiental das lavouras, entre outros temas, foram destacados. E ainda na Agrotins de 2021, Daniel Fragoso, chefe adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Pesca e Aquicultura, lembrou que o Tocantins produz arroz além do consumo estadual, abastecendo as regiões Norte e Nordeste. Mas, pela sazonalidade de oferta, ainda não atende a todas as necessidades do parque industrial arroseiro instalado, “o que poderá ser atendido com aumento da produção não só no sistema irrigado, como também no arroz de terras altas”.



Agro Norte Pesquisa e Sementes

A PRODUÇÃO TOCANTINENSE · PRODUCTION IN TOCANTINS

DADOS DAS ÚLTIMAS SAFRAS E PROJEÇÃO DA NOVA

SAFRAS	2019/20	2020/21	2021/22*
Área (mil hectares)	122,7	124,4	100,5
Produtividade (kg/ha)	5.379	5.564	5.578
Produção (mil t)	660	692,2	560,6
Produção com irrigação	632,6	656,6	547,4
Produção em sequeiro	27,4	35,6	13,2

Fonte: Conab * Estimativa, junho de 2022.

Evolution with technology

THE NORTHERN STATE OF TOCANTINS IS CONSOLIDATING ITS POSITION AS THIRD BIGGEST RICE PRODUCER IN THE COUNTRY, WITH PRODUCTIVE INCREASES OVER THE PAST YEARS IN THE IRRIGATED SYSTEM



Agro Norte Pesquisa e Sementes

With 5,564 kilograms per hectare on average and more than 6,000 kilograms in irrigated rice, which occupies the biggest area, the cultivation of rice in Tocantins, in the North of the Country, achieved the highest productivity ever reached in the State, which is now consolidating as third biggest national producer. At State level, the crop also occupies the third position in Gross Production Value (GPV) in agriculture, coming after soybean and corn, with the generation of R\$ 1.24 billion in 2021. This step forward has been recorded in parallel with the evolution of the technology used, in which, for example, the adoption of cultivars adapted to the region has become commonplace.

The irrigated system, developed in the Southeast region of the State, in municipalities like Lagoa da Confusão and Formoso do Araguaia, almost entirely in the first crop, accounts for 95% of the total crop harvested in the State, with only a small portion represented by rainfed rice. In this region, irrigated rice is planted in the rainy season, while in the dry periods soybean for seed is seeded, a rotation system that has benefited the region greatly, says agronomic engineer Ricardo Taques, from the State Secretariat of Agriculture, Livestock and Aquaculture (Seagro).

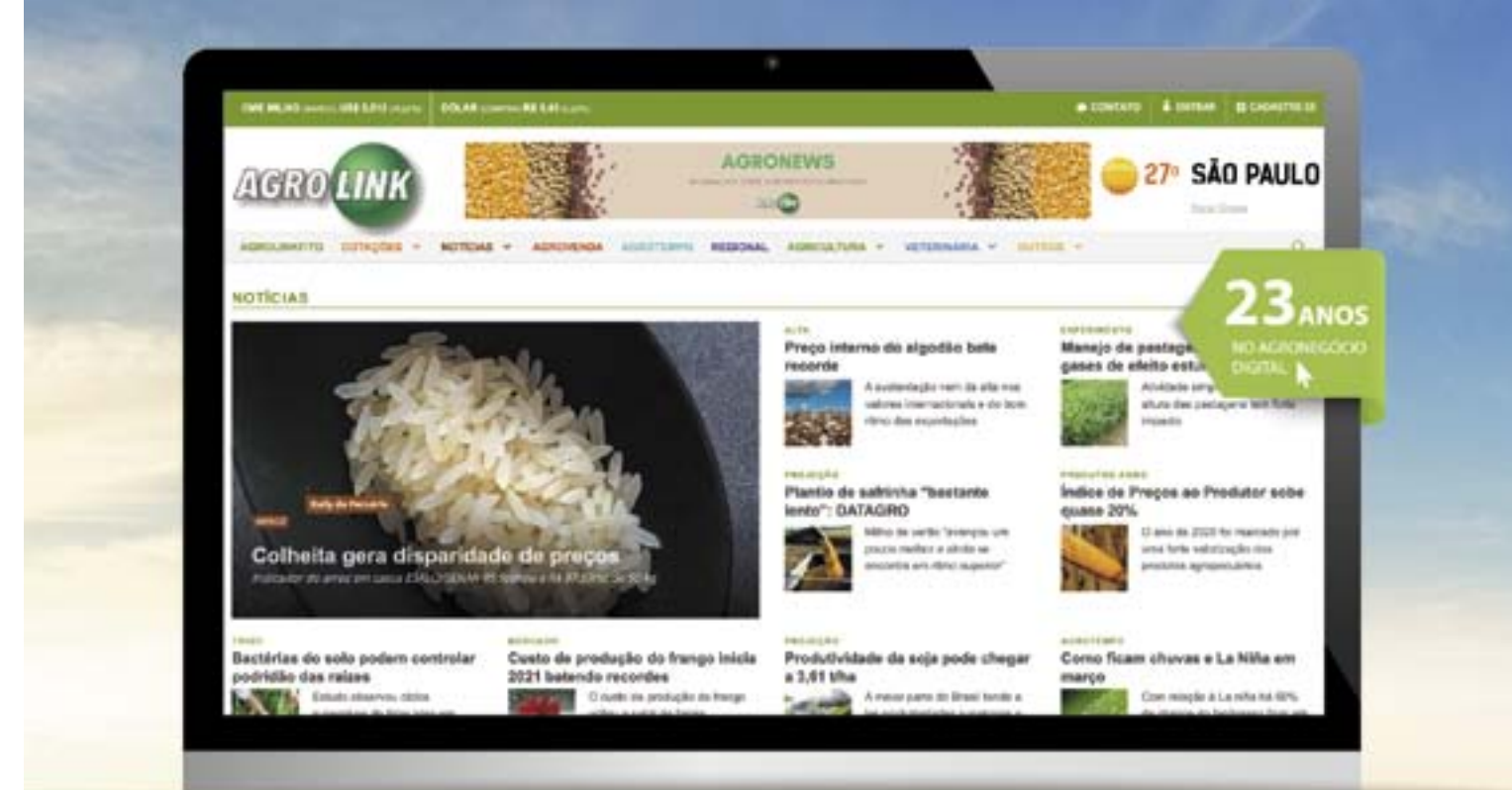
Although having a more delimited area, in which no relevant expansion is viable, Taques observes gradual productive growth with technological gains watched closely by Embrapa. In the 2021/22 crop year, a reduction in planted area was recorded, motivated, according to him, in great part because of the rising production costs and relative stability of prices, while other crops were fetching more attractive profits. There was also excessive precipitation during some periods, which had an influ-

ence on productivity. Judging by the numbers released by the Conab, disclosed in June 2022, the total volume of this crop year in the State is supposed to have dropped 19% (13% in irrigated rice and 62.5% in upland rice).

In the technological plan, Embrapa published in late 2021 that, while in previous periods the seeds planted in the State and region used to come from the South, in the past seasons there was an increase in own options, with about 90% of alternative seeds introduced by the public corporation, jointly with partner institutions. He stressed that the development of cultivars specific for the region have been collaborating effectively towards the development of this important productive value chain in the State. Equally, in the Tocantins Agricultural Technology Fair (Agrotins), held in May 2022, two new cultivars for irrigated rice were introduced (BRS A705 and 706).

Rice events are also held in the State, like the Technical Day on Rice Farming held on 19 April 2022, through a Mapa/Seagro agreement, at the seat of the Southeast Tocantins Rural Producers' Association (Aproeste), in Lagoa da Confusão, where the performance of irrigated rice cultivars and the environmental role of the farms, among other themes, were highlighted. At the Agrotins, in 2021, Daniel Fragoso, deputy chief at Embrapa Fishery and Aquaculture Technology Department, recalled that Tocantins produces more rice than the State consumes, thus supplying regions in the North and Northeast. However, due to seasonal supplies, it does not yet meet the needs of the industrial rice park established in the State, "which could be solved with an increase in the production volumes not only in the irrigated system, but also with rainfed rice.

The State achieved ITS HIGHEST PRODUCTIVITY IN THE 2020/2021 GROWING SEASON



AGRO LINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO. Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas. Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: www.agrolink.com.br

#TudoéAgro

<p>Cotações Agrícolas O mais completo banco histórico de cotações agrícolas. São mais de 3.662 preços referenciais consultados diariamente em 22 estados brasileiros, 826 cidades e mais de 52 culturas e espécies animais.</p>	<p>Agrolinkfito: Sistema de Defensivos Agrícolas. Acesse online e consulte 2.376 bulas dos produtos de 175 empresas e para 206 culturas. As pesquisas podem ser feitas por princípio ativo, classe, empresa, nome do produto e empresa.</p>
<p>Seção de Culturas Seções especializadas das principais culturas com informações sobre tecnologias, sanidade, manejo, mercados, notícias, fotos de doenças e soluções. São mais de 20 culturas, como: Soja, Milho, Algodão, Cana, HFF, Pastagem e Arroz.</p>	<p>Agrotempo Previsão do tempo para todas as cidades do país, com informações de temperatura máxima e mínima, probabilidade de chuva, precipitação acumulada, ventos. Os mapas auxiliarão a você tomar decisões na sua lavoura.</p>
<p>Fertilizantes Informações sobre nutrição de solo e foliar para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas e melhorar os resultados e produtividade.</p>	<p>Agrovenda Uma plataforma de compra e venda de produtos e serviço do Agronegócio. As subcategorias de animais, máquinas e implementos, grãos, imóveis, insumos, serviços, facilitam vendedores e compradores nas negociações.</p>
<p>Seção Problemas Nessa seção você vai encontrar os problemas que afetam as principais culturas do agronegócio. Quais os danos, as formas de controle, fotos para reconhecer o problema e um link para o Agrolinkfito com as bulas dos defensivos agrícolas para o problema.</p>	<p>Notícias e Clipping Agrolink Informações e conteúdos exclusivos do setor do agronegócio. Conteúdo produzido pela equipe de jornalismo e informações dos principais jornais e assessorias do país. Assine o Clipping Agrolink, e receba diariamente em seu e-mail as notícias segmentadas por assuntos de seu interesse.</p>

Um novo perfil produtivo



O ARROZ EM TERRAS ALTAS, OU DE SEQUEIRO, MUDA O PAPEL DE CULTURA USADA NA ABERTURA DE FRONTEIRA AGRÍCOLA PARA PLANTIO EM ROTAÇÃO COM OUTRAS CULTURAS

Novos materiais e manejos POSSIBILITAM MELHORAR RESULTADOS NO CULTIVO

De menor representatividade (7,8% do total produzido no Brasil), o arroz cultivado em terras altas, no sistema de sequeiro, em regiões de cerrado, assume um novo perfil em período recente. Enquanto há seis décadas, era usado como primeira cultura de plantio, abrindo as novas fronteiras agrícolas, lembram pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão, de Goiás, atualmente, com maior restrição para abertura de novas áreas, é mais direcionado para recuperação de fertilidade de solos com pastagens degradadas ou nova forma de rotação de culturas como soja e milho, neste caso inclusive com irrigação sob pivô central.

A evolução em tecnologia trouxe ganhos para o sistema de produção do arroz de terras altas, assinala o pesquisador Mábio Lacerda, da Embrapa. Aponta o avanço ocorrido por meio do melhoramento genético, aumentando o potencial de rendimento das lavouras com lançamento de novas cultivares, e a melhoria das técnicas de manejo, também contribuindo para elevar a produtividade geralmente baixa nestes cultivos. Conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), entre o ciclo 2015/16 e a etapa 2021/22 (dado estimado em junho de 2022), o rendimento por área avançou quase 24% (de 2.028 para 2.510 kg/ha).

A Embrapa destaca cultivares desenvolvidas para terras altas (BRS A501 CL e BRS A502) e que a pesquisa continua atuando no aperfeiçoamento do manejo da cultura, acentuando a rotação de culturas em sistemas integrados de produção de grãos e a adoção de tecnologias sustentáveis relacionadas ao compromisso brasileiro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Empresas privadas também vêm lançando novos materiais genéticos, como AN 8001 e 9005 CL, da Agro Norte Pesquisas e Sementes, com sede em Sinop, no Mato Grosso, que, entre diversas características desenvolvidas, apresentam maior potencial produtivo e alta qualidade de grãos.

A PRODUÇÃO EM SEQUEIRO • RAINFED PRODUCTION

NÚMEROS DO ARROZ EM TERRAS ALTAS NO PAÍS E PRINCIPAIS ESTADOS ESTIMATIVA PARA SAFRA 2021/22 E VARIAÇÃO SOBRE A SAFRA ANTERIOR

BRASIL ESTADOS	ÁREA (MIL HA)	PRODUTIVIDADE (KG/HA)	PRODUÇÃO (MIL T)	%
País	317,7	2.510,3	797,4	-15,1/+1,9/-13,5
Mato Grosso	84,8	3.618	306,8	-25,6/+4,1/-22,6
Maranhão	98,3	1.836	180,5	+6,2/+8,4/+15,1
Rondônia	33,6	3.232	108,6	-8,7/-2,1/-10,5
Pará	29,9	2.597	77,7	-21,9/+19,1/-6,9
Piauí	45,2	1.624	73,4	-12,1/+6,3/-6,5

Fonte: Conab, junho de 2022.



Na safra 2021/22, conforme os dados da Conab divulgados em junho de 2022, ainda que tenham sido reduzidos o plantio e a produção por razões de mercado, a produtividade apresentava incremento nos cultivos de sequeiro, com índice médio de 1,9% sobre a temporada anterior. O Mato Grosso, quarto maior produtor geral de arroz no País e primeiro no sequeiro, por exemplo, pelas estimativas da companhia, registrava nesta safra forte retração da área (23,8% sobre a anterior, quando havia aumentado o cultivo), em razão de preços baixos praticados na entressafra e concorrência com outras culturas, em especial a soja, mas a produtividade esperada mostrava aumento na ordem de 4,1%, para 3,62 mil quilos por hectare.

Já o Maranhão, segundo maior produtor em sequeiro, apresentou inclusive ampliação da área cultivada neste sistema (quase a totalidade no Estado), de 92,6 para 98,3 mil hectares, na safra de 2022. A expansão da área ocorreu sobretudo no município de São Mateus do Maranhão, conforme observou a Conab. Da mesma forma, a produtividade estadual, ainda baixa, mostrou boa elevação (8,4%, para 1,8 mil kg/ha), de acordo com a estimativa da companhia divulgada em junho de 2022, com a colheita atingindo 90% do total. Os vizinhos Pará e Piauí, também expressivos nesse tipo de cultivo, aliaram menor área com maior rendimento, como aconteceu ainda em Goiás. Os três estados devem elevar a produtividade em índices respectivos de 19,1%, 6,3% e 14,3%, situação que identifica, de modo geral, a fase mais recente do arroz em terras altas no País.

A new productive profile

UPLAND RICE, OR RAINFED RICE, HAS CHANGED ITS SINGLE-CROP AGRICULTURAL MODEL TO DIVERSITY CROPPING SYSTEMS

Agro Norte Pesquisa e Sementes



With limited representativeness (7.8% of the total produced in Brazil), rice cultivated in the highlands, in the rainfed system, in cerrado regions, has recently consolidated a new profile. While six decades ago, according Embrapa Rice and Bean scientists, based in Goiás, it was used as a pioneer crop, paving the way for new agricultural frontiers, nowadays, with stricter restrictions relative to pioneer crops, rice is focused on the recovery of soil fertility of degraded pasturelands or in rotation with corn and soybean, where even center pivot irrigation is used.

Technology evolution greatly improved the upland rice production system, says Embrapa Researcher Mábio Lacerda. He mentions such advances as genetic enhancement, higher production potential with the introduction of new cultivars, and more modern management techniques, all of them contributing towards higher productivity levels, which were usually low in these cultivations. Accord-

ing to data disclosed by the National Food Supply Agency (Conab), between the 2015/16 growing season and the 2021/22 crop year (data estimated in June 2022), yields per area soared nearly 24% (from 2,028 to 2,510 kg/ha).

Embrapa officials refer to cultivars developed for upland farming (BRS A501 CL and BRS A502) and that the research team members continue in search of better crop management practices, with special emphasis on integrated grain crop production systems and the adoption of sustainable technologies relative to the Brazilian commitment to the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations Organization (UNO). Private companies have also been launching new genetic materials, like AN 8001 and 9005 CL, by Agro Norte Research and Seeds, based in Sinop/Mato Grosso, which, among its several characteristics, boasts a higher productive potential and high grain quality.

New cultivars and management **PRACTICES IMPROVE RICE CROP YIELDS**



Agro Norte Pesquisa e Sementes

HIGHER PRODUCTIVITY

In the 2021/22 growing season, according to numbers disclosed by the Conab, in June 2022, although plantings and production volumes were reduced due to market reasons, productivity went up in upland rice fields, 1.9% compared with the previous season. The State of Mato Grosso, fourth largest general rice producer in the Country, and leading producer of upland rice, for example, judging by the organ's estimates, during this season recorded a sharp decrease in planted area (23.8% from the previous season, when cultivations had gone up), by virtue of the lower prices during off season time and competition with other agricultural crops, especially soybean, but the expected productivity recorded a 4.1% increase, to 3.62 kilograms per hectare.

On the other hand, the State of Maranhão, second largest producer of upland rice, even increased its planted upland rice area (almost in its entirety throughout the State), from 92.6 to 98.3 thousand hectares, in the 2022 crop year. The expansion in area occurred mainly in the municipality of São Mateus do Maranhão, according to Conab observations. Likewise, productivity across the State, still low, rose considerably (8.4%, to 1.8 thousand kg/ha), as estimated by Conab in June 2022, with harvesting reaching 90% of the total. The neighboring states of Pará and Piauí, also expressive on this type of cultivation, associated a smaller area with higher yields, a fact that also happened in the State of Goiás. The three States are supposed to increase their yields at 19.1%, 6.3% and 14.3%, respectively, a situation that identifies, in general, the most recent phase of the rice in upland cultivations throughout the Country.

33^a Abertura Oficial da
Colheita do
ARROZ
e Grãos em Terras Baixas

14 a 16
fevereiro de 2023

Embrapa
Capão do Leão - RS

Presencial Online



A maior abertura de colheita de grãos das américas já tem data confirmada.

INFORMAÇÕES

(51) 98065.4000

colheitaदारroz.com.br

APOIO



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO





Novas opções genéticas

DUAS CULTIVARES PESQUISADAS EM SOLO GAÚCHO SÃO LANÇADAS NESTE ANO, COM ALTO POTENCIAL PRODUTIVO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DE INTERESSE DO SETOR

O melhoramento genético no setor produtivo do arroz agrega dois novos materiais em 2022, por meio de organismos públicos de pesquisa, em parcerias. A Embrapa Clima Temperado, com sede em Pelotas, no Rio Grande do Sul, lançou na 32ª Abertura da Colheita do Arroz no Estado, em fevereiro de 2022, a cultivar BRS A705, enquanto o Instituto Rio-Grande do Arroz (Irga) anunciava para a Expoiner, em final de agosto e no início de setembro de 2022, o lançamento da Irga 426 CL, que vem a se somar às diversas opções de cultivo que têm sido oferecidas ao segmento em constante avanço tecnológico.

Foi destacada em relação à BRS A705 sua precocidade, alto potencial de produtividade (em torno de 10 t/ha), ciclo curto, que propicia economia no uso da água de irrigação, e porte baixo (cinco a 10 cm mais baixo que as demais), que confere resistência ao acamamento. Além disso, mencionou-se “ótima qualidade industrial e culinária de grãos do tipo longo fino” e resistência às principais doenças da cultura. O pesquisador Ariano de Magalhães Júnior explicou que se trata de evolução da BRS Pampa e apresenta flexibilidade no manejo, conforme demandava o setor. “Aliamos produtividade, qualidade de grãos e resistência ao acamamento para atender ao sistema de produção convencional”, acrescentou.

Já a Irga 436 CL, de acordo com as pesquisadoras Gabriela de Magalhães da Fonseca, gerente da Divisão de Pesquisa da autarquia, e Danielle Almeida, da Seção de Melhoramento Genético, é “essencialmente derivada da cultivar Irga 426, porém apresenta resistência a herbicidas da classe das imidazolinonas (Sistema de Produção Clearfield R)”. Entre suas principais características, destacam: “alto potencial produtivo, excelente qualidade dos grãos, resistência à brusone, vigor inicial alto, ciclo médio, classe longo fino, rendimento de 63,1% de grãos inteiros, baixo índice de centro branco, alto teor de amilose e baixa temperatura de gelatinização”.

O Irga, que fornece os principais materiais genéticos utilizados na produção gaúcha, realizou em abril de 2022 uma reunião com empresários do setor de sementes do Estado sobre a nova cultivar a ser lançada na Expoiner de 2022, que ocorrerá de 27 de agosto a 4 de setembro, em Esteio (RS). O presidente Rodrigo Machado realçou o seu propósito de “estabelecer rotinas de muito diálogo, transparência para criar e construir soluções em conjunto”. Mencionou a relevância da parceria com a Basf, em convênio renovado na abertura oficial da colheita em fevereiro de 2022, que possibilita o uso da tecnologia CL, enquanto José Mauro Guma, gerente na área de sementes de arroz da empresa, salientou o apoio no lançamento do novo material e o interesse em novas cultivares, “trabalhando a inovação e o desenvolvimento da cadeia produtiva”.



OUTRO LANÇAMENTO

Ainda em março de 2022, a Embrapa Arroz e Feijão, com sede em Santo Antônio de Goiás (GO), com participação da Embrapa Clima Temperado, lançou outro material, a BRS A706 CL, “cultivar de arroz irrigado de ciclo médio para o Sistema de Produção Clearfield R (BASF), com ampla adaptabilidade às regiões tropical e subtropical”. Indicada para produção tanto em sistema de semeadura direto em solo seco quanto em pré-germinado, como divulga a unidade do Centro-Oeste, “possui elevado potencial produtivo (+ de 15 t/ha), tolerância ao acamamento, presença de *stay green* (senescência tardia) e boa resistência às principais doenças da cultura”. Pesquisada em várias regiões do País, mais esta opção genética no arroz é caracterizada ainda por “estabilidade no rendimento de grãos inteiros e excelente qualidade de grãos para linha de produtos premium”.

New genetic options

TWO CULTIVARS ANALYZED IN RIO GRANDE DO SUL ARE BEING LAUNCHED THIS YEAR, WITH HIGH PRODUCTIVE POTENTIAL AND OTHER CHARACTERISTICS OF INTEREST TO THE SECTOR



Sérgio Pereira

The genetic enhancement of the productive sector adds two new materials in 2022, through public research organs, in partnerships. Embrapa Temperate Climate, based in Pelotas, State of Rio Grande do Sul, launched cultivar BRS A705 at the 32nd Official Rice Harvest Opening Ceremony, in February 2022, while the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) announced the launch of the Irga 426 CL at the Expointer, in late August and early September 2022. This new cultivar is just one more option offered to a segment that is constantly celebrating technological breakthroughs.

With regard to the BRS A705, the following characteristics are noteworthy: its precocity, high productive potential (about 10 t/ha), short cycle, which, in terms of irrigation, is a water saving factor, and its low size (five to ten cm lower than other cultivars), which makes it resistant against lodging. Furthermore, mention was made to the “excellent culinary and industrial quality of long grain rice” and its resistance to the main diseases of the crop. Researcher Ariano de Magalhães Júnior explained that it is an evolution experienced by the BRS Pampa, characterized by management flexibility, as required by the sector. “We associated productivity, grain quality and resistance to lodging to adjust to the conventional production system”, he added.

On the other hand, the Irga 436 CL, according to researchers Gabriela de Magalhães da Fonseca, manager

of the organ’s Research Department, and Danielle Almeida, manager of the Genetic Enhancement Department, is “essentially derived from the Irga 426, however it is resistant to herbicide of the imidazolinone class (Clearfield R Production System)”. Its main characteristics include the following: “high productive potential, excellent grain quality, resistance to rice blast, high initial vigor, medium cycle, long grain class, 63.1-percent whole grain yield, low rate of white spots, high content of amylose and low gelatinization temperature”.

The Irga, which supplies the main genetic materials utilized in the production of rice in Rio Grande do Sul, in April 2022, held a meeting with the entrepreneurs of the seed sector in the State on a new cultivar to be launched at the Expointer 2022, Scheduled to take place from August 27 to September 4, in Esteio (RS). President Rodrigo Machado stressed his purpose to “schedule routines of much dialogue, transparency to create and come up with new common solutions”. He mentioned the relevance of the partnership with Basf, the agreement renewed at the Official Rice Harvest Opening Ceremony, in February 2022, which makes it possible to use the CL Technology, while José Mauro Guma, manager of the company’s rice seed department, stressed the support to the launch of the new material and new cultivars, “working on the innovation and development of the supply chain”.

**Embrapa and Irga offer
MORE ALTERNATIVES OF IRRIGATED RICE**

ANOTHER LAUNCH

Sebastião Araújo



Still in March 2022, Embrapa Rice and Bean, based in Santo Antônio de Goiás (GO), jointly with Embrapa Temperate Climate, launched another material, the BRS A706 CL, “irrigated medium cycle rice cultivar for the Clearfield R Production System (BASF), highly adapted to tropical and subtropical regions”. Recommended for both the direct planting system in rainfed crops and for the pre-germinated system. According to the Embrapa Unit in the Center-West, “it possesses a high productive potential (more than 15 t/ha), tolerance to lodging and stay-green trait, and reasonable resistance to all major rice crop diseases”. Researched extensively in several regions across the Country, this genetic option of rice is also characterized by “stable production of whole grains and excellent quality, appropriate for premium-line products”.

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO!

Mais de **3000** profissionais, entre produtores e players do Agro.



ACESSE NOSSOS CANAIS!

<https://linktr.ee/AgroBITBrasil>

08 E 09 DE NOVEMBRO

Parque de Exposições Governador Ney Braga
Londrina - PR



Resultados no sulco

Fotos: Arquivo Projeto Sulco



TECNOLOGIA SULCO-CAMALHÃO NA PRODUÇÃO DE SOJA E MILHO EM TERRAS BAIXAS DO RIO GRANDE DO SUL, EM ROTAÇÃO COM ARROZ, MOSTRA VIABILIDADE

Embrapa Clima Temperado AVALIOU LAVOURAS IMPLEMENTADAS NO PROJETO

As tecnologias de manejo de solo para terras baixas, como camalhões de base larga e sulco-camalhão, este tanto à drenagem superficial quanto à irrigação de cultivos de sequeiro em rotação ao arroz irrigado, foram destacadas na 32ª Abertura Oficial da Colheita de Arroz no principal Estado produtor, Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2022, na Estação Experimental da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão, zona Sul do Estado. E mostraram sua viabilidade, conforme resultados apresentados sobre lavouras de soja e de milho conduzidas pelo Projeto Sulco.

Já em documento divulgado pela Embrapa Clima Temperado em dezembro de 2021, sob a assinatura de José Maria Barbat Parfitt, Walkyria Bueno Scivittaro e André Andres (este da Centeno Inteligência), a técnica de sulco-camalhão era detalhada observando que as áreas de terras baixas em condição natural não são muito propícias aos cultivos de sequeiro, como é o caso da soja e do milho, mas esse sistema “oferece excelente drenagem superficial em tempos de chuvas intensas e ainda permite a irrigação da área por sulco em períodos de estiagem”. Basicamente, consiste em configurar a superfície do solo em forma de “telha”, em que o camalhão é a zona de cultivo, e o sulco, a zona de escoamento da água de drenagem ou de irrigação.

A tecnologia, conforme foi relatado, já vem sendo testada há algum tempo em lavouras comerciais em vários locais do Rio Grande do Sul, onde se estima que o cultivo de soja irrigada neste sistema deva superar 4% da área cultivada com arroz e a de milho é menor, mas crescerá de forma expressiva nos próximos anos. Algumas experiências malsucedidas foram associadas a uso de apenas uma parte do sistema, o qual não pode dispensar a geotecnologia, que permite a sistematização do solo com declividade variada (suavização), além de politubos utilizados para irrigação. A suavização, pelo que se destacou, tornou possível adequar a superfície do solo das lavouras com menor movimentação de solo, reduzindo o tempo de execução e os custos da operação.

Os politubos, por sua vez, associados a um bom projeto de manejo da água, como se expôs, “permitem uma irrigação eficiente, prática e com baixo custo”. Desta forma, acentuou-se que “a tecnologia sulco-camalhão, utilizada com cultivos de verão, como o milho e a soja e suas respectivas coberturas de outono-inverno, viabiliza que essas culturas alcancem patamares de produtividade elevados, visto que os estresses hídricos comuns nesse ambiente praticamente são eliminados. Foram mostrados resultados de lavouras implementadas pelo Projeto Sulco na safra 2019/20 e no ciclo 2020/21, demonstrando já na primeira, “apesar de ser um período de muitos ajustes e aprendizado”, a eficiência e a viabilidade da tecnologia.



EXPRESSIVO RETORNO

De acordo com os resultados apresentados na safra 2019/20, apesar de “extremamente seca, com expressiva perda de produtividade das lavouras gaúchas, as áreas-piloto de soja irrigada produziram, em média, 20 sacas/hectare a mais que áreas de soja não irrigadas na mesma propriedade, com produtividade média de 66,3 sacas por hectare. Considerando-se as cotações da época (soja = R\$ 90,00/sc), os custos adicionais para a realização da irrigação e da drenagem por sulco-camalhão foram, em média, de 3,5 sacas/hectare, o que indica uma excelente viabilidade econômica do sistema”, conforme a avaliação feita.

Já as áreas cultivadas com soja na safra 2020/21 tiveram produtividade média de 87,5 sacas/ha e uma delas atingiu 105,8 sc/ha, “muito próximo do potencial produtivo da soja em terras baixas do Estado, estimado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 107 sacas/ha”. Ainda segundo a análise, “apesar de o regime de chuvas nesta safra ter sido normal, as áreas irrigadas produziram, em média, 26 sacas/ha mais que aquelas não irrigadas dos mesmos produtores”. Os custos adicionais foram um pouco superiores que na safra anterior, mas, “mesmo com preços da soja a R\$ 170,00/saca, equivaleram a quatro sacas/hectare, e, de qualquer forma, o retorno financeiro para o produtor foi expressivo”.

O projeto implantou nessa safra, também, a primeira área com milho irrigado nesse sistema, em que foram colhidas 156 sacas/ha. “O potencial produtivo da cultura é superior, mas, de qualquer forma, o sistema proporcionou maior rentabilidade do que a obtida em áreas não irrigadas na mesma propriedade”, avaliaram os pesquisadores, concluindo que, além do retorno financeiro, “o principal benefício do processo de irrigação e drenagem pela tecnologia sulco-camalhão é a segurança do resultado, tanto em anos secos como nos mais chuvosos”. A longo prazo, acrescentaram, o retorno deverá ser ainda superior ao obtido nestas duas primeiras safras.

Results in the furrow

THE RIDGE-FURROW TECHNOLOGY IN THE PRODUCTION OF SOYBEAN AND CORN IN THE LOWLANDS OF RIO GRANDE DO SUL, IN ROTATION WITH RICE, HAS PROVEN TO BE VIABLE

The soil management technologies for lowlands, like high wide ridges and ridge-furrows, the latter both relative to surface drainage and irrigation of upland rice fields, were highlighted in the 32th Official Rice Harvest Opening Ceremony in the leading rice producer State, Rio Grande do Sul, in February 2022, at Embrapa Temperate Climate's Experimental Station, in Capão do Leão, South Zone of the State. They attested to their viability, according to results achieved by soybean and corn fields, managed in accordance with the Furrow Project.

In a document disclosed by Embrapa Temperate Climate, in December 2021, signed by José Maria Barbat Parfitt, Walkyria Bueno Scivittaro and André Andres (the latter from Centeno Intelligence), the ridge-furrow technique detailed such facts as lowland areas, under natural condition, are not very suitable for dry farming crops, as is the case of soybean and corn, but this system provides "excellent surface draining at times of heavy rainfalls and also makes it possible to irrigate the area through a network of furrows during the occurrence of dry spells". Basically, it consists in configuring the surface area of soil in the form of a "tile", in which the ridge is the cultivation zone, and the furrow is either the discharge channel or irrigation channel.

The technology, as described, has been tested for some time now in commercial cropfields in several localities throughout the State of Rio Grande do Sul, where it is estimated that irrigated soybean fields, where this system is used, are supposed to exceed by 4% the area cultivated with rice, and the area cultivated with corn is smaller, but is likely to grow expressively over the coming years. Some unsuccessful experiences were associated with the use of only one part of the system, which is not allowed to dismiss geotechnology, which makes it possible to systematize soils on steep slopes with variable declivity (smoothing), besides polypipes used for irrigation. The smoothing process, as a result, made adjustment of soil surface possible in fields where there was scarcely any soil movement, thus reducing the time to carry out the work and the operational costs.

The polypipes, in turn, associated with an effective water management project, as described, "give rise to efficient and practical irrigation at low cost". Therefore, it was concluded that "the ridge-furrow technology, utilized in summer crops, like corn and soybean and their respective autumn-winter cover crops, make it viable for these crops to reach high productivity levels, seeing that water stresses common in this

environment are practically eliminated. Positive results were achieved by cropfields implemented by the Furrow Project in the 2019/20 and 2020/21 growing seasons, demonstrating in the former, "although being a period of adjustments and learning", the efficiency and viability of the technology.

EXPRESSIVE RETURNS

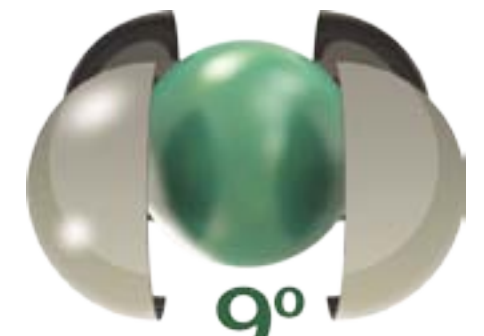
According to the results achieved in the 2019/20 growing season, despite the severe drought, with expressive productivity losses in the fields of Rio Grande do Sul, where the irrigated pilot soybean fields produced an average of 20 sacks per hectare more than non-irrigated soybean fields on the same property, with an average productivity of 66.3 sacks per hectare. Taking into consideration the soybean prices at that time, R\$ 90/sc, the additional costs relative to irrigation and ridge-furrow drainage, reached 3.5 sacks per hectare, which points to an excellent economic viability of the system", according to an evaluation.

On the other hand, the areas planted to soybean in 2020/21 crop year, had an average productivity of 87.5 sacks/ha and one of the fields achieved 105.8 sacks/ha, "very close to the productive potential of lowland soybean fields in the State, estimated by the Federal University of Santa Maria (UFSM) at 107 sacks/ha". Still according to the analysis, "in spite of the normal rainfall pattern during the season, the irrigated areas produced an average of 26 sacks/ha more than the non-irrigated areas of the same farmers. The additional costs were rather higher compared with the previous season, but with soybean prices at R\$ 170/sack, equivalent to four sacks/hectares and, anyway, the financial return for the farmers was expressive".

During this growing season, the project also implemented, within this system, the first irrigated area planted to corn, in which 156 sacks were harvested per hectare. "The productive potential of the crop is higher, but, anyway, the system resulted into higher productivity compared with non-irrigated areas in the same property", the researchers commented, concluding that, besides the financial returns, "the main benefit derived from the irrigation and drainage process, based on the ridge-furrow technology, consists in assured results, both in drought stricken years and rainy seasons". In the long run, they added, financial returns are supposed to exceed the results achieved in the first growing seasons.

Embrapa Temperate Climate

EVALUATED CROP FIELDS IMPLEMENTED IN THE PROJECT



9º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

23 de agosto de 2022

Participe do maior evento do setor de fertilizantes.

PRESENCIAL E ONLINE

Informações e Inscrições
www.congressoanda.com.br

Patrocínio Master



Knowledge grows

Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Maior precisão no manejo



**MÉTODO “GRAUS-DIA” DISPONIBILIZADO PELA EPAGRI
EM SANTA CATARINA PERMITE OBTER MUITO MAIS
EFICIÊNCIA NA APLICAÇÃO DO FERTILIZANTE NA LAVOURA**

Tecnologia foi destacada NA ABERTURA DA COLHEITA DESTE ANO NO ESTADO

Uma novidade apresentada na Abertura Oficial da Colheita de Arroz 2021/22 em Santa Catarina, no final de fevereiro, é o método “Graus-Dia”, uma ferramenta que está sendo disponibilizada pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural no Estado (Epagri) para melhorar a precisão no manejo da lavoura de arroz. Ela permite, por exemplo, que a aplicação do nitrogênio seja feita no momento ideal, aumentando a eficiência do uso do fertilizante, enfatizou o pesquisador **MARCOS LIMA CAMPOS DO VALE**, da Estação Experimental de Itajaí (SC).

“Graus-Dia”, explica o pesquisador, é a diferença entre a temperatura média do ar e a temperatura basal da planta de arroz, a qual representa um limite em que abaixo dele a planta cessa o seu desenvolvimento e os valores acima correspondem à quantidade de calor que a planta acumula para se desenvolver. O valor diário do “Graus-Dia” é utilizado para calcular a soma térmica, ou seja, a quantidade de calor que a planta de arroz precisa acumular para atingir um determinado estágio de desenvolvimento.

A importância de uso deste método, segundo Marcos do Vale, é o fato de que algumas das principais fases de desenvolvimento da planta de arroz são de difícil avaliação no campo, exigindo do produtor ou técnico responsável maior frequência do monitoramento e certa experiência na identificação dos indicadores morfológicos, o que pode dificultar a identificação do estágio e comprometer o manejo da lavoura.

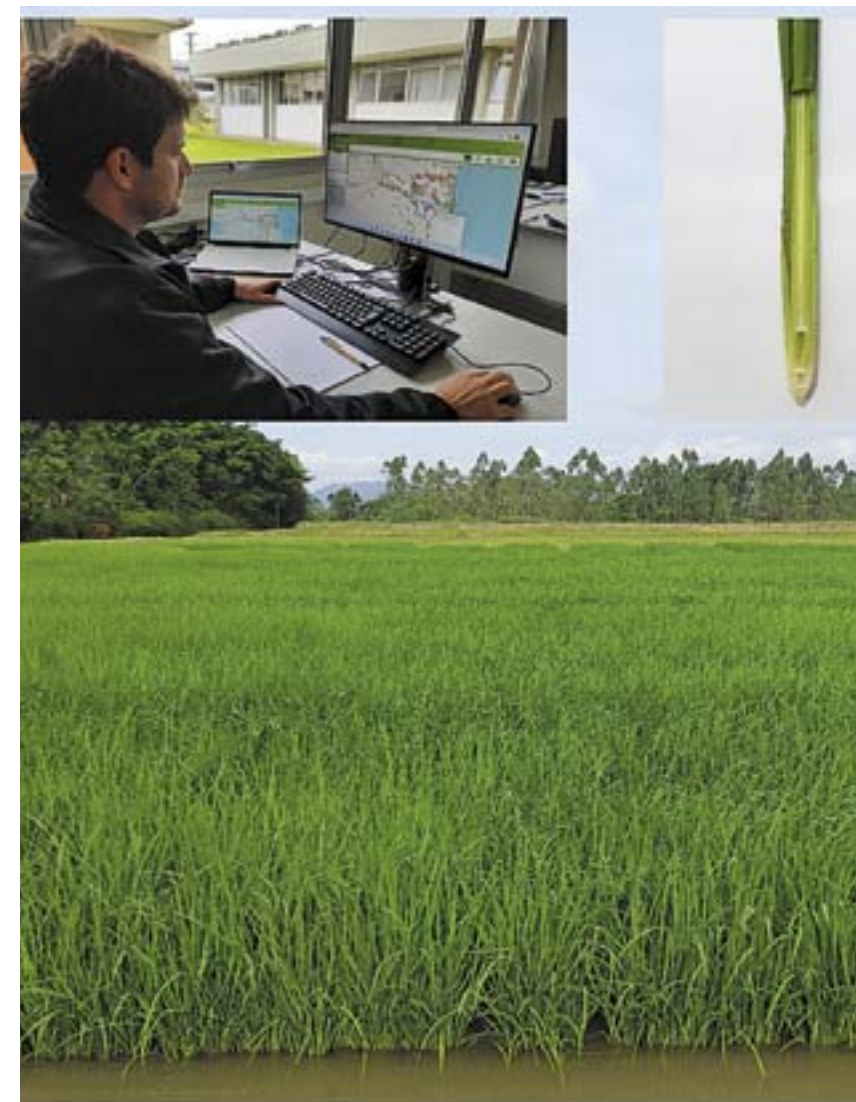
Além disso, segundo ele, o valor da soma térmica associada a cada uma das fases tem uma variação muito menor em comparação ao número de dias após a semeadura. O pesquisador destaca que, nas pesquisas desenvolvidas pela Epagri, foram observadas variações médias de 30 dias na duração do período ve-

getativo da planta de arroz. Quando utilizado o método Graus-Dia para a definição deste mesmo período, a variação foi em torno de três dias.

Em Santa Catarina, a utilização do método pode ser feita por meio de acesso à ferramenta “Agroconnect” da Epagri/Ciram (ícones “agricultura” e “agroconnect”, ou direto no site Epagri, ícone “avisos meteorológicos para agricultura”, buscando o item “Graus-Dia”, opção pela temperatura de base de 11 graus, utilizada para arroz irrigado em Santa Catarina, e seleção do gráfico onde é possível verificar a soma térmica acumulada a partir da

data da semeadura selecionada).

O trabalho, lembra Marcos do Vale, da Epagri, está sendo desenvolvido em colaboração com o pesquisador Silvio Steinmetz, da Embrapa Clima Temperado, um dos principais especialistas nesta área, que “tem auxiliado bastante na qualidade da informação que está sendo gerada”. Menciona ainda que a Estação Experimental de Itajaí, junto com a Epagri/Ciram, está buscando melhorar a interface da ferramenta, mas já está disponível para o produtor catarinense, que pode buscar maiores informações no escritório da Epagri em seu município.



Precision management solutions

**“DEGREE-DAY” METHOD MADE AVAILABLE BY EPAGRI IN SANTA CATARINA
ALLOWS FOR HIGHER EFFICIENCY IN FERTILIZER APPLICATIONS**



A novelty presented at the Official 2021/2022 Rice Harvest Opening Ceremony in Santa Catarina, in late February, is the “Degree-Day”, a tool made available by the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri) to improve precision in the management of rice fields. It makes it possible, for example, to apply nitrogen at the ideal moment, thus increasing the efficiency of the fertilizer, emphasized Marcos Lima Campos do Vale, from the Agricultural Experiment Station in Itajaí (SC).

“Degrees-Days”, the researcher explains, measure the difference between the external temperature and the base temperature of the rice plant, which represents a limit at which any temperature below this limit the rice plants stop developing, and the values above it correspond to the amount of heat that the plant accumulates to develop. The daily value of the “Degree-Day” is used to calculate the thermal sum, that is to say, the amount of heat the rice plant needs to accumulate to achieve a specific development stage.

The importance of the use of this method, according to Marcos do Vale, lies in the fact that some of the main development stages of rice plants are difficult to evaluate in the field, requiring the farmer or responsible technician to monitor the field more frequently, and have some experience in identifying the morphological indicators, which could make it difficult to identify the stage,

thus jeopardizing field management practices.

Furthermore, according to him, the value of the thermal sum associated with each of the phases has a smaller variation compared with the number of days following seeding. The researcher stresses that, at all research works carried out by Epagri, average variations of 30 days were observed in the duration of the vegetative period of the rice plant. In case the “Degree-Day” method is used for defining this same period, the variation reached about three days.

In Santa Catarina, the utilization of the method can be done by accessing the tool “Agroconnect” from Epagri/Ciram (icons “agriculture” and “agroconnect”, or directly at site Epagri, icon “weather warnings for agriculture”, seeking item “Degree-Day”, option for base temperature of 11 degrees, utilized for irrigated rice in Santa Catarina, and selection of the chart where it is possible to verify the thermal sum accumulated since the selected seeding period).

The work, recalls Marcos do Vale from Epagri, is being carried out jointly with researcher Silvio Steinmetz, from Embrapa Temperate Climate, a renowned specialist in this area, who “has had an important role in quality information that is generated”. He also mentions that the Experiment Station in Itajaí, along with Epagri/Ciram, is seeking to improve the tool’s interface, and is already available to farmers in Santa Catarina, where more information can be obtained from Epagri’s office in the municipality.

**Technology was highlighted AT THE
RICE HARVEST OPENING CEREMONY IN THE STATE THIS YEAR**

POR ESSAS FOLHAS CIRCULA
A ENERGIA QUE IMPULSIONA
O AGRO BRASILEIRO PARA O

SUCESSO!

O Brasil tem
terra generosa,
força de vontade
e muita *expertise*.
Nosso agro é forte.

Conheça mais dos
setores que constituem,
fortalecem e impulsionam o agro
nas publicações e nos anuários
da Editora Gazeta.

**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**

www.editoragazeta.com.br

25 anos



EDITORIA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE
CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[AGRO É AGORA.]

PAINEL



Divulgação

Classificação ótica inteligente

GRUPO BÜHLER INTRODUZ NO BRASIL SEU CLASSIFICADOR ÓPTICO MAIS SOFISTICADO, ATENDENDO ÀS MUDANÇAS E EXIGÊNCIAS DESAFIADORAS DO MERCADO DE ARROZ

O Grupo Bühler, líder mundial em soluções de processamento de arroz e classificação óptica, ampliou ainda mais sua liderança em classificação óptica inteligente para arroz com a introdução no Brasil do seu classificador óptico mais sofisticado. Atendendo às mudanças e exigências desafiadoras do mercado e dos consumidores, a SORTEX S CrystalVision™ aumenta de forma significativa a lucratividade dos beneficiadores de arroz, permitindo-lhes definir o nível exato de qualidade de seu produto, mesmo quando confrontados com material de entrada altamente contaminado, salienta a empresa. E complementa: o rendimento não é comprometido, o que permite que os beneficiadores ofereçam uma melhor relação custo-benefício a seus clientes.

Tanto na visão dos clientes da Bühler quanto na sua própria, a SORTEX S CrystalVision™ trata de questões críticas da indústria. Segundo eles, os níveis de contaminação no arroz estão aumentando e os defeitos estão se tornando mais sutis e, portanto, mais difíceis de detectar. Os beneficiadores também enfrentam maior competição e consolidação dos engenhos de arroz, além de maior pres-

ença para atender à demanda por muitos níveis diferentes de qualidade do arroz, incluindo o padrão de exportação.

Para atender a esta pressão, os beneficiadores devem definir quais grãos são aceitáveis e quais desejam rejeitar. “As soluções de classificação óptica existentes anteriormente restringem o ajuste para defeitos sem controles específicos, de modo que os beneficiadores de arroz têm sido forçados a se comprometer entre atender às especificações do cliente ou minimizar o desperdício – até agora. A SORTEX S revoluciona isto”, disse Neil Dyer, gerente global de Produto da Bühler Sortex.

Projetada no Reino Unido e agora produzida no Brasil, a SORTEX S CrystalVision™ é o classificador de maior capacidade da Bühler para arroz. Com até seis módulos, um sistema patenteado de alimentação de alta capacidade e melhor detecção de defeitos, é o ponto culminante de 75 anos de experiência em classificação.

A inteligência artificial incorporada permite que a classificadora tome decisões intuitivas sobre qual grão é bom e qual grão deve ser rejeitado, enquanto sua capacidade de detec-

ção de defeitos específicos permite que os beneficiadores ajustem sua sensibilidade para cada um dos múltiplos defeitos, individualmente. Esta funcionalidade revolucionária proporciona aos beneficiadores um controle sem precedentes, assegura a empresa. “Agora eles podem definir os níveis exatos de qualidade, removendo, além dos grãos ‘ruins’, corpos estranhos com a mesma cor do produto, como vidros opacos e plásticos, que podem contaminar o produto e comprometer a segurança dos consumidores”.

A CrystalVision™, observa ainda a empresa, consolida ainda mais a posição da Bühler como o parceiro líder em tecnologia de classificação óptica para beneficiadores de arroz e define o futuro da classificação óptica inteligente. A Bühler Sortex é uma marca mundial de soluções tecnológicas, reconhecida pela tecnologia premium inteligente e qualidade de engenharia, na classificação óptica e processamento de arroz, com uma base de instalação de mais de 30.000 máquinas em todo o mundo e uma presença global em mais de 140 países, sustentada pelo Grupo Bühler, com mais de 160 anos em tecnologia de processo.

Intelligent optical sorting

GRUPO BÜHLER BRINGS INTO BRAZIL ITS MOST SOPHISTICATED OPTICAL SORTER, THUS MEETING THE CHANGES AND CHALLENGING REQUIREMENTS OF THE RICE MARKET

Grupo Bühler, global leader in providing solutions to rice processing and optical sorting, has expanded even further its leadership in intelligent optical sorting for rice with its decision to bring into Brazil its most sophisticated optical sorter. Designed to meet the challenging changes and requirements of the market and consumers, SORTEX S CrystalVision™ increases significantly the profits of the rice processing industries, allowing them to define the exact quality level of their product, even if confronted with highly contaminated material, company officials emphasize. And they add: the performance is not affected, making it possible for the processors to offer a better cost-benefit relation to their clients.

Both in the vision of Bühler and its clients, SORTEX S CrystalVision™ deals with critical questions of the industry. According to them, the contamination levels in rice are soaring and the flaws are getting more subtle and, therefore, more difficult to detect. The processors are also facing higher competition and the consolidation of rice

mills, besides increased pressure to meet the demand for different quality levels, including export patterns.

In order to meet this pressure, the processors must define which kernels are acceptable and which are to be rejected. “The previously existing optical sorting solutions restrict the adjustment for flaws without any specific controls, as a result, the rice processors were forced to choose between meeting client specifications or minimizing losses – up to that moment. SORTEX S revolutionizes this situation”, said Neil Dyer, global manager of the Bühler Sortex Product.

Projected in the United Kingdom and now manufactured in Brazil, SORTEX S CrystalVision™ is Bühler’s rice sorter of the biggest capacity. With up to six modules, a patented feeding system of high capacity and improved flaw detection, is the peak level of 75 years of experience in sorting.

The incorporated artificial intelligence makes it possible for the sorter to take intuitive decisions on which kernel is good and which kernel has to be rejected, while its ca-

capacity to detect specific flaws makes it possible for the processors to adjust their sensitivity to each of the multiple flaws, in an individual manner. This revolutionary functionality provides the processors with an unprecedented control, company officials claim: “Now they can define the exact quality levels, removing besides the “bad” kernels, foreign matter with the same color of the product like dull glassware and pieces of plastic which could contaminate the product and adversely affect consumer safety”.

CrystalVision™, company officials observe, consolidates even further the position of Bühler as leading partner in optical sorting technology for rice processors and defines the future of intelligent optical sorting. Bühler Sortex is a global technological solutions trademark, acknowledged for its premium, intelligent and engineering quality, at optical rice sorting and processing, with upwards of 30,000 machines installed all over the world, with its presence in 140 countries, sustained by Grupo Bühler, with a 160-year process technology under its belt.



Divulgação



SELGRON

Infravermelho e segurança alimentar: tecnologia e inovação para processo de seleção de arroz

A seleção eletrônica de arroz branco, parboilizado, integral ou especial é um processo importante na indústria de beneficiamento do grão, sendo que o mercado busca melhorias da eficiência e produtividade nos resultados deste processo.

De acordo com as normas da segurança alimentar, a presença de corpos estranhos ou não orgânicos não é tolerável. As novas tecnologias trazem melhores desempenhos na seleção para estes defeitos, pois os mesmos não são aceitos no produto final destinado ao consumo humano.

Para atender às necessidades desse mercado, a empresa brasileira Selgron, especializada em soluções para o agronegócio, oferece equipamentos para classificar e selecionar o arroz, por meio de uma análise precisa do produto. Os resultados obtidos na classificação facilitam e ajudam a controlar a qualidade do produto beneficiado, bem como a matéria-prima recebida para a industrialização. Na seleção utiliza tecnologia de câmeras IR (infrared ou infravermelho) e câmeras de alta definição para identificação da presença de diversos tipos de defeitos, como cores, formas e corpos estranhos, garantindo a segurança alimentar no produto do cliente, reduzindo custos, aumentando

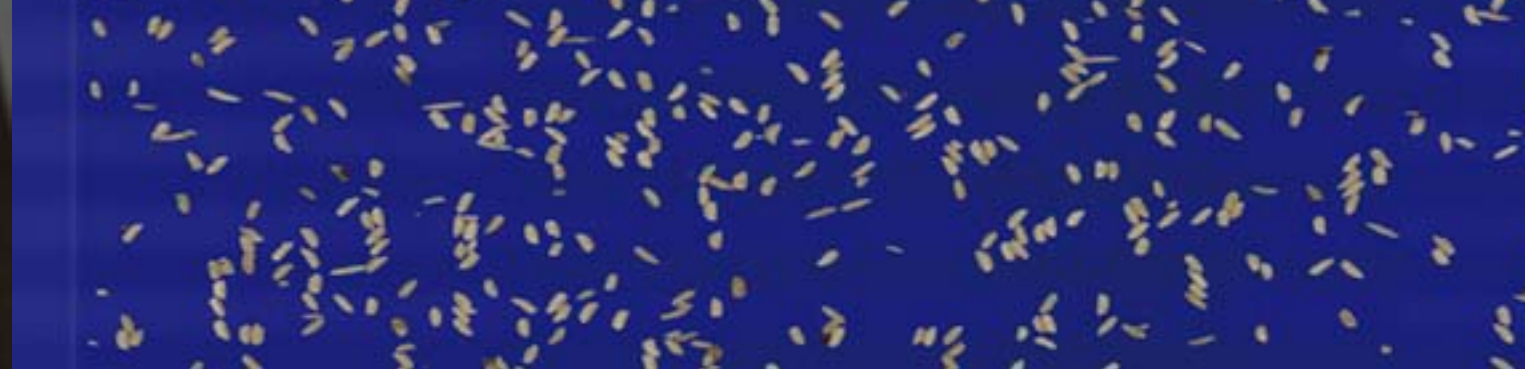
a produtividade e a qualidade no processo.

Fundada em 1991, com sede em Blumenau (SC), é uma empresa 100% nacional e a única na América Latina a oferecer soluções completas em Classificadoras Scanners, selecionadoras ópticas, Empacotadoras, Agrupadoras, Encaixotadoras, Encartuchadoras e Sistemas Robotizados de Paletização, com reconhecida experiência na melhoria do setor produtivo, favorecendo a eficiência operacional e de segurança alimentar.

Instalada em um parque fabril próprio com mais de 10.000 m², possui também um

laboratório com estrutura completa para pesquisas, testes e desenvolvimento de novas tecnologias, bem como o atendimento técnico personalizado aos clientes.

A Selgron salienta que é fiel ao propósito de oferecer soluções tecnológicas mais completas e inovadoras. Por isso, realiza investimentos constantes em pesquisa e desenvolvimento para a produção de máquinas que processam mais de 140 diferentes tipos de produtos, atendendo ao mercado nacional e internacional. A empresa catarinense exporta para mais de 40 países.



Infrared and food safety. Technology and innovation in the rice selection process

Electronic sorting of white, parboiled, brown and special rice is viewed as an important process in the grain processing industry, so much so that the market is constantly seeking improvements in efficiency and productivity in the results of this process.

In accordance with food security standards, the presence of foreign matter, or inorganic matter, is not tolerable. To this end, new technologies perform better in the sorting process and in the detection of the abovementioned flaws, seeing that they are not tolerated in the finished product marketed for direct human consumption.

In order to meet the needs of this market, the Brazilian company Selgron, specialized in solutions for agribusiness, provides equipment for sorting and grading rice, through a precise analysis of the prod-

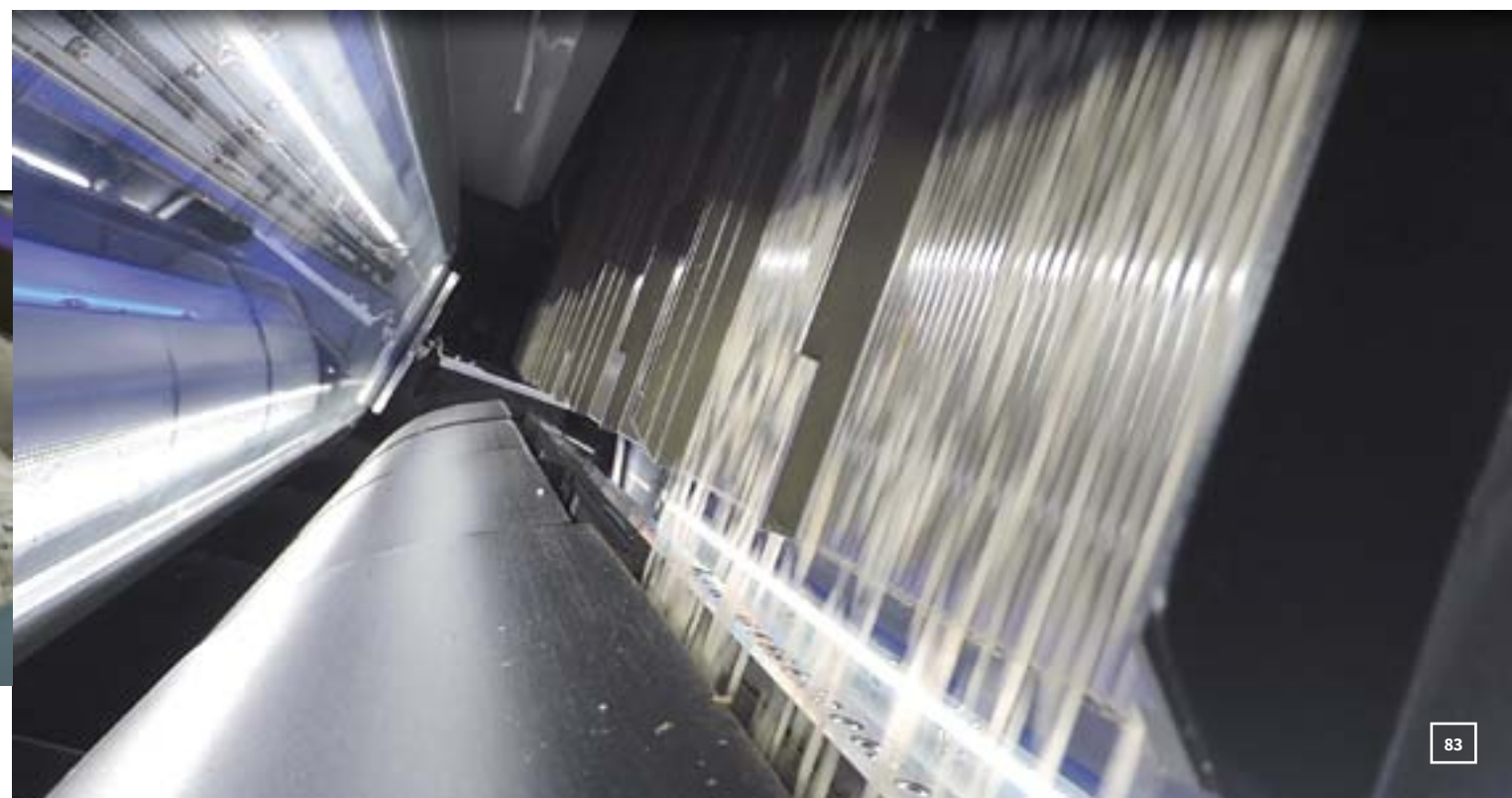
uct. The results achieved at sorting facilitate and help control the quality of the processed product, as well as the raw material acquired for industrialization. At sorting, the technology of high resolution IR cameras (Infrared) are used to identify the presence of several types of flaws, such as: colors, shapes and foreign matter, thus ensuring food safety to the client's product, whilst reducing costs, improving process quality and productivity".

Founded in 1991, with its place of business in Blumenau/SC, Selgron is a 100-percent national company and the only one in Latin America that offers complete solutions in Scanner Classifiers, optical sorters, packaging equipment, bundling machines, assembly machines, cartooning machines, robotic palletizing systems, with acknowl-

edged experience in the improvement of the productive sector, promoting operational efficiency and food security.

Established in its own more than 10,000 square meter industrial park, it also possesses a laboratory with a complete structure for research works, tests and for the development of new technologies, as well as for personalized technical assistance to clients.

Selgron stresses that the company is loyal to its purpose of offering complete and innovative solutions. That's why the company is constantly making investments in research and development for the production of machines that process upwards of 140 different types of products, serving the national and international market, with exports to more than 40 countries.



O foco em renda e diversificação

CONGRESSO DE ARROZ IRRIGADO DEBATE TEMA QUE VEM MEREENDO ESPECIAL ATENÇÃO DO SETOR NA PRINCIPAL REGIÃO PRODUTORA DO CEREAL NO PAÍS

“Diversificação e renda em sistemas de produção de arroz irrigado” é o tema central do 12º Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, que acontecerá no período de 26 a 29 de julho de 2022, no Park Hotel Morotin, em Santa Maria, na região Centro do Rio Grande do Sul, principal Estado produtor do cereal. O assunto também vem merecendo atenção nas aberturas oficiais da colheita no Estado, como na 32ª, que ocorreu em fevereiro de 2022, em Capão do Leão, na região Sul, e deve voltar a acontecer na próxima, já programada para 14 a 16 de fevereiro de 2023, no mesmo local.

O evento santa-mariense tem como entidade promotora a Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado (Sosbai), com realização da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e correalização de Embrapa, Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e universidades federais de Pelotas (UFPel) e do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Seu grande objetivo é promover o encontro e a interação de produtores, extensionistas, consultores, indústrias de beneficiamento, empresas produtoras e comerciantes de insumos e de equipamentos e, assim, difundir informações, conhecimentos e experiências em torno dos desafios e das soluções estratégicas na produção de arroz irrigado.

Pela qualidade técnica que caracteriza o evento, tornou-se referência para uma das mais importantes cadeias produtivas da Região Sul do Brasil, congregando instituições públicas e privadas e seus diferentes agentes. Tradicionalmente, conta com expressiva participação de téc-

nicos e produtores rurais, além de pesquisadores/professores e estudantes dos cursos das Ciências Agrárias. Constitui-se em fórum de apresentação e discussão de problemas enfrentados pela orizicultura, como também das soluções propostas pela pesquisa, assim como da percepção de cenários futuros. Após o evento, está prevista atualização das Recomendações Técnicas da Pesquisa para a Produção de Arroz Irrigado no Sul do Brasil.

O tema a ser abordado no congresso, sobre diversificação e renda em sistemas de produção de arroz irrigado, tem sido o foco principal de outro grande evento, a Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, realizada na região sulina do Rio Grande do Sul. Divulgada como “a maior abertura de colheita de grãos das Américas”, a próxima edição, já definida para fevereiro de 2023, na Estação Experimental da Embrapa Clima Temperado em Capão do Leão (RS), enfoca “Arrozeiros como produtores multissafras”.

Realizada pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), em correalização com a Embrapa e apoio do Irga, a promoção do setor destaca a integração de produtos na própria identificação do evento, além de ressaltar o assunto no tema, como já aconteceu na edição de 2022, direcionado à produção de alimentos. A intenção observada no setor, tanto na liderança da área produtora quanto no plano técnico, é de voltar cada vez mais a atenção para a rotação de culturas, como forma de melhorar resultados agrônômicos e econômicos e, por efeito, a sustentabilidade almejada.

Assunto é destaque TAMBÉM NA ABERTURA DA COLHEITA RIO-GRANDENSE

With a focus on income and diversification

IRRIGATED RICE CONGRESS DISCUSSES A TOPIC THAT HAS RECEIVED SPECIAL ATTENTION FROM THE SECTOR IN THE COUNTRY'S MAIN RICE PRODUCING REGION



Inor Ag. Assmann

The subject was also HIGHLIGHTED AT THE OFFICIAL RICE HARVEST CEREMONY IN RIO GRANDE DO SUL

“Diversification and income in irrigated rice production systems” is the key issue of the 12th Brazilian Irrigated Rice Congress, scheduled for July 26 to 29, 2022, at Park Hotel Morotin, in Santa Maria, Central Region in Rio Grande do Sul, leading rice producing State. The subject has also deserved attention at the official rice harvest opening ceremony in the State, like what happened at the 32nd ceremony, which occurred in February 2022, in Capão do Leão, in the South region, and should occur again in the next event, scheduled for February 14 to 16, 2023, at the same venue.

The event in Santa Maria is promoted by an entity known as South Brazilian Irrigated Rice Society (Sosbai), coordinated by the Federal University of Santa Maria (UFSM), jointly with the following organizations: Embrapa, Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri) and Federal Universities in Pelotas (UFPEL) and Rio Grande do Sul (UFRGS). Its main objective is to bring the farmers together and promote interaction between producers, extension agents, consultants, rice milling industries, producing companies, input and equipment traders and, therefore, spread information, knowledge and experience relative to challenges and strategic solutions in the production of irrigated rice. Judging by the technical quality that characterizes the event, it turned into a reference for one of the most important supply chains in the South Region of Brazil, bringing together public and private institutions and their agents. Traditionally, the congress counts on expressive participation of technicians and farmers, besides researchers, pro-

fessors and students from Agrarian Science courses, and becomes a discussion and presentation forum of problems faced by the rice segment, without overlooking solutions suggested by research, as well as perceptions of future scenarios. The event will be followed by an update of the Technical Recommendations suggested by researchers on the Production of Irrigated rice in South of Brazil.

The theme to be addressed at the congress, on diversification and income in irrigated rice production systems, has been the main focus of another relevant event, the Official Lowland Rice and Grain Harvest Opening Ceremony, held in the southern region of Rio Grande do Sul. Referred to as the “biggest harvest opening event in the Americas”, the next edition, already scheduled for February 2023, at the Embrapa Temperate Climate Experiment Station in Capão do Leão/RS, encompasses “Rice farmers as multiple cropping agents”.

Coordinated by the Rio Grande do Sul Federation of Rice Growers' Associations (Federarroz), jointly with Embrapa and counting on support from the Irga, the promotion of the sector highlights the integration of products in the identification of the event itself, besides stressing the subject of the theme, as it already happened in the 2022 edition, geared toward the production of food crops. The intention of the sector, expressed both by the leaderships of the producing area and by the technical staff of the sector consists in increasingly keeping the focus on crop rotation systems, as a manner to improve the agronomic and economic results and, as a consequence, the desired sustainability.



Inor Ag. Assmann

Agenda

AGENDA
ENCONTROS DO ARROZ NO BRASIL

CBAI 2022

12º Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado
Data: 26 a 29 de julho de 2022
Local: Park Hotel Morotin, Santa Maria (RS)
Informações: www.cbai.com.br

CBA 2022

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio
Data: 1º de agosto de 2022
Local: Sheraton WTC São Paulo Hotel/SP
Informações: www.congressoabag.com.br

CONBAP 2022

Congresso Brasileiro de Agricultura de Precisão
Data: 9 a 11 de agosto de 2022
Local: Expo D. Pedro – Campinas (SP)
Informações: www.asbraap.org

CONGRESSO ANDAV 2022

Encontro nacional da distribuição no agronegócio
Data: 17 a 19 de agosto de 2022
Local: Transamérica Expo Center – São Paulo/SP
Informações: www.eventosandav.com.br

SMPG 2022

7º Simpósio Mato-grossense de Pós-Colheita de Grãos
Data: 31 de agosto a 2 de setembro de 2022
Local: Sinop (MT)
Informações: www.eventos.abrapos.org.br

CBSEMENTES 2022

21º Congresso Brasileiro de Sementes
Data: 12 a 15 de setembro de 2022
Local: Expo Unimed, Curitiba (PR)
Inf.: www.cbsementes.com - www.abrates.org.br

AGROBITBRASIL 2022

Encontro de conexão do agronegócio com inovação
Data: 8 e 9 de novembro de 2022
Local: Parque de Exposições Ney Braga – Londrina (PR)
Informações: www.agrobitbrasil.com.br

SPPG 2022

11º Simpósio Paranaense de Pós-colheita de Grãos
Data: 5 a 7 de dezembro de 2022
Local: Guarapuava (PR)
Informações: www.eventos.abrapos.org.br

ABERTURA DA COLHEITA 2023

33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas
Data: 14 a 16 de fevereiro de 2023
Local: Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado – Capão do Leão (RS)
Informações: www.colheitadoarroz.com.br

FENARROZ 2023

23ª Feira Nacional do Arroz
Data: 6 a 11 de junho de 2023
Local: Cachoeira do Sul (RS)
Informações: www.fenarroz.com.br



Produtividade que vem da nossa terra!



 **SUPREMO**
INSUMOS

Fone: 53 3284.1000
e-mail: supremo@josapar.com.br
www.supremoinsumos.com.br

 **Josapar** 100 ANOS
ALIMENTANDO HISTÓRIAS





EVOLUÇÃO NO CONTROLE. REVOLUÇÃO NO MANEJO.

A eficácia comprovada de **Clearfield®** no controle de plantas daninhas foi um marco na rizicultura. Agora chegou a vez de **Provisia™** somar forças e aprimorar o manejo.

O problema com resistência de plantas daninhas em lavouras de Arroz, entre elas **Capim-Arroz e Arroz-Vermelho** tem implicado em grandes perdas ao Agricultor.

A solução é a evolução. O **Sistema Provisia™** chega para somar forças ao **Sistema Clearfield®**, preservando o que ele de melhor nos proporciona, mas ampliando as possibilidades de controle de plantas daninhas resistentes e incorporando novos conceitos de produção, contribuindo para o **fortalecimento do Sistema Produtivo do Agricultor**. Afinal, o seu negócio precisa perpetuar.



MANEJO DE RESISTÊNCIA

Arroz tolerante ao novo Herbicida **Provisia® 50 EC** com diferente mecanismo de ação;



CONTROLE EFICIENTE DE PLANTAS DANINHAS

Lavouras mais limpas e produtivas: performance no controle de Arroz-Vermelho e Capim-Arroz;



GENÉTICA AVANÇADA

Materiais com alto teto produtivo e qualidade industrial;



ROTAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Confere longevidade às tecnologias de manejo de plantas daninhas.

Descubra o **Sistema Provisia™** e cultive um futuro próspero para o seu negócio.

☎ 0800 0192 500
f BASF.AgroBrasil
in BASF Agricultural Solutions
b BASF.AgroBrasilOficial
a agriculture.basf.com/br/pt.html
b blogagro.basf.com.br
t @basf_agro_br

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: PROVISA® 50 EC N° 02320.